



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**CURSO DE JORNALISMO**

**MACEIÓ – ALAGOAS**

**2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO**

**Maceió – Alagoas**  
**01 de Outubro de 2024**

**REITOR:**

Josealdo Tonholo

**VICE-REITORA:**

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO:**

Amauri da Silva Barros

**DIRETORA DO ICHCA**

Sandra Nunes Leite

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO**

Janayna da Silva Ávila – Coordenadora

Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires – Vice-coordenadora

**COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO**

**Docentes titulares**

Janayna da Silva Ávila (coordenadora)

Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires (vice-coordenadora)

Júlio Arantes Azevedo

Luiz Marcelo Robalinho Ferraz

Mércia Sylvianne Rodrigues Pimentel

**Docentes suplentes**

Priscila Muniz de Medeiros

Raquel do Monte Silva

Ricardo Coelho de Barros

Vitor José Braga Mota Gomes

**Representante dos Técnicos Administrativos**

Thiago Marinho e Silva – Titular

Rodrigo Severiano dos Santos – Suplente

**Representantes Discentes**

Sinval Autran Mendes Guimarães Neto – Titular

Tamires Paiva dos Santos – Suplente

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

Antônio Francisco Ribeiro de Freitas (coordenador)

Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires

Júlio Arantes Azevedo

Mércia Sylvianne Rodrigues Pimentel

Ruy Matos e Ferreira

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

Este projeto pedagógico foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo (Gestão 2021-2024).

## **COLABORADORES**

Janayna da Silva Ávila (docente)

Luiz Marcelo Robalinho Ferraz (docente)

Ricardo Coelho de Barros (docente)

Janderson Oliveira Barbosa (discente)

Josenilda Almeida Cavalcante (técnica em assuntos educacionais)

## **ANÁLISE PEDAGÓGICA DO PROJETO**

Ionara Duarte de Gois - Técnica em Assuntos Educacionais - PROGRAD

## **CORPO DOCENTE DO CURSO DE JORNALISMO BACHARELADO**

<b>NOME</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>CH</b>
1. Antônio Francisco Ribeiro de Freitas	Doutorado	DE
2. Clayton Antônio Santos da Silva	Doutorado	40h
3. Janayna da Silva Ávila	Doutorado	DE
4. José Régis Barros Cavalcante	Mestrado	40h
5. Júlio Arantes Azevedo	Doutorado	DE
6. Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires	Doutorado	DE
7. Luiz Dantas Vale	Especialização	40h
8. Luiz Marcelo Robalinho Ferraz	Doutorado	DE
9. Magnólia Rejane dos Santos	Doutorado	DE
10. Mércia Sylvianne Rodrigues Pimentel	Doutorado	DE
11. Priscila Muniz de Medeiros	Doutorado	DE
12. Raquel do Monte Silva	Doutorado	DE
13. Ricardo Coelho de Barros	Mestrado	DE
14. Ronaldo Bispo dos Santos	Doutorado	DE
15. Ruy Matos e Ferreira	Doutorado	DE
16. Vitor José Braga Mota Gomes	Doutorado	40h

## **CORPO TÉCNICO**

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>CH</b>
1. Izaías Barbosa de Oliveira	Operador de câmera de cinema e TV	40h
2. Josenilda Almeida Cavalcante	Técnica em Assuntos Educacionais	40h
3. Karolina Nascimento de Sousa Lima	Assistente em administração	40h
4. Marco Aurélio Correia	Técnico em artes gráficas	40h
5. Paulo Gustavo de Amorim Celerino	Editor de imagens	40h
6. Thiago Marinho e Silva	Assistente em administração	40h
7. Ricardo José Oliveira Ferro	Técnico em audiovisual	40h
8. Rodrigo Severiano dos Santos	Auxiliar em Administração	40h

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quadro de distribuição da Carga Horária do Curso de Jornalismo.....	18
Tabela 2: Ordenamento Curricular do Curso de Jornalismo.....	18
Tabela 3: Disciplinas com pré-requisitos.....	20
Tabela 4: Disciplinas optativas ofertadas pelo Curso de Jornalismo.....	22
Tabela 5: Quadro síntese das atividades de extensão do Curso de Jornalismo.....	37

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
2. CONTEXTO INSTITUCIONAL E HISTÓRICO DO CURSO.....	10
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	12
3.1 Objetivo geral.....	12
3.2 Objetivos específicos.....	12
4. PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	13
4.1 Competências, habilidades e atitudes.....	14
4.1.1 Competências gerais.....	14
4.1.2 Competências cognitivas.....	14
4.1.3 Competências pragmáticas.....	15
4.1.4 Competências comportamentais.....	15
4.2 Campo de atuação do/a bacharel/a em jornalismo.....	16
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	18
5.1 Composição da carga horária do currículo.....	18
5.2 Ordenamento curricular do Curso de Jornalismo.....	18
5.3 Pré-requisitos para a progressão da grade curricular.....	19
5.4 Direitos humanos, questões étnico-raciais, educação ambiental e libras.....	20
5.5 Disciplinas optativas.....	21
6. METODOLOGIA.....	24
6.1 Tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.....	27
6.2 Ensino a distância.....	28
6.3 Acessibilidade.....	28
6.4 Avaliação da aprendizagem.....	29
8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	32
8.1 Estágio não obrigatório e dispensa de carga horária do ECS.....	33
9. EXTENSÃO CURRICULAR OBRIGATÓRIA.....	35
9.1 Função social Universitária.....	36
9.2 Responsabilidade social.....	36
9.3 O curso de jornalismo e a Extensão.....	37
9.4 Programa Integralizado de Extensão do Curso de Jornalismo: Comunicação, democracia e acesso às tecnologias midiáticas.....	39

9.4.1 Unidades Acadêmicas Envolvidas.....	39
9.4.2 Justificativa Fundamentada.....	39
9.4.3 Abrangência do Programa de Extensão.....	40
9.4.4 Áreas Temáticas e Linhas de Extensão.....	41
9.4.5 Objetivos do Programa de Extensão.....	41
9.4.6 Ementa.....	42
9.4.7 Metodologia.....	43
9.4.8 Acompanhamento.....	44
10. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	45
11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....	46
11.1 Ementas do 1º período.....	46
11.2 Ementas do 2º período.....	51
11.3 Disciplinas do 3º período.....	56
11.4 Disciplinas do 4º período.....	60
11.5 Disciplinas do 5º período.....	63
11.6 Disciplinas do 6º período.....	67
11.7 Disciplinas do 7º período.....	70
11.8 Disciplinas do 8º período.....	73
12. AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	75
13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM...76	
14. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	78
15. COLEGIADO DO CURSO.....	79
16. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	80
17. POLÍTICA DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS.....	81
18. POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES.....	83
REFERÊNCIAS.....	86

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### **Instituição Mantenedora:**

**Denominação:** Ministério da Educação (MEC)

**Código:** 391

**Município-Sede:** Brasília - Distrito Federal (DF)

**Dependência:** Administrativa Federal

### **Instituição Mantida**

**Denominação:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**Código:** 577

**Município-Sede:** Maceió **Estado:** Alagoas

**Endereço:** Rodovia BR 101, Km 14 Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL - CEP: 57.072 - 970. Fone: (82) 3214 - 1100 (Central) / (82) 3214-1532 (Coordenação)

**Portal eletrônico:** [www.ufal.br](http://www.ufal.br)

**Denominação:** Jornalismo

**Modalidade:** Bacharelado Presencial

**Título:** Bacharel em Jornalismo

**Portaria de Reconhecimento:** Portaria Ministerial nº. 327 de 07/05/1986 (DOU de 08/05/1986)

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Duração do curso:** 4 anos - Mínima: 8 (oito) períodos /Máxima: 12 (doze) períodos

**Vagas anuais:** 60 (divididas em entradas de 30 alunos por turno/semestre).

**Carga Horária Total:** 3.000 horas

**Formas de acesso no curso:** Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

## 2. CONTEXTO INSTITUCIONAL E HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é uma instituição federal de ensino superior fundada em 1961. Funciona no Campus A.C. Simões, em Maceió e possui mais dois campi no interior do Estado: Campus Arapiraca (e suas unidades em Arapiraca, Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios) e Campus do Sertão (com sede em Delmiro Gouveia e unidade em Santana do Ipanema). Em Alagoas, a UFAL representa importante vetor de desenvolvimento, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta elevadíssimos indicadores de desigualdades do Brasil.

Mas, ao mesmo tempo, significa enfrentar enorme desafio para exercer plenamente sua missão social neste contexto periférico, de grandes limitações e precariedades. A UFAL tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum. Seu objetivo é tornar-se referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade.

Já o curso de Jornalismo trata-se do primeiro curso desta natureza implantado no Estado de Alagoas, na forma de bacharelado em Comunicação – habilitação Jornalismo, no final da década de 1970. Deste então, tem alinhado suas ações no âmbito dos objetivos gerais da Universidade Pública contribuindo para a formação de profissionais de imprensas e comunicólogos, hoje atuantes em diferentes organizações.

O Curso de Jornalismo foi criado em 1978, quando havia uma forte demanda em Alagoas por profissionais com formação acadêmica na área. Ao longo de quase 50 anos, formou profissionais para as mais diversas áreas do jornalismo, buscando sempre atualizar-se frente às transformações inerentes ao exercício da profissão e ao surgimento de novas tecnologias.

Até 2014, o curso de Jornalismo esteve estruturado como uma habilitação da Comunicação Social. Este modelo foi preponderante em quase todo o país até a segunda década deste século. A partir de 2013, as Diretrizes Nacionais Curriculares<sup>1</sup> (doravante DCN) para Jornalismo estipularam que o Jornalismo deveria não mais compor-se como uma habilitação e sim um bacharelado específico. Diante disso, o Projeto Pedagógico vigente a partir daquele ano incorporou tal diretriz criando assim o curso *Jornalismo Bacharelado*.

---

<sup>1</sup> Resolução CNE/CES 1/2013. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2013.

Em 2018, o curso ganhou novo bloco, passando a dispor de dois prédios, nos quais estão distribuídas 13 salas de aula, 4 laboratórios de informática (laboratório de mídia impressa, laboratório de webjornalismo e mídias digitais, laboratório de editoração, redação de rádio e televisão), 1 estúdio de televisão e 1 estúdio de rádio.

Desde 2017, o curso vem ofertando turmas de pós-graduação lato sensu, com Especialização em Assessoria de Imprensa e Especialização em Assessoria de Comunicação, atendendo a uma demanda do mercado de trabalho que corresponde a maior absorção de profissionais egressos do curso, sendo de fundamental importância para uma formação continuada.

No cenário atual, o Curso de Jornalismo segue na busca de alinhar pesquisa, teoria, ética, técnica e boa prática profissional contribuindo para a qualificação desta área, hoje fundamental para o desenvolvimento humano, para a justiça social e para a garantia das liberdades políticas no mundo contemporâneo. Além disso, incorpora a Extensão universitária no Projeto Pedagógico, definida pela Universidade como exigência geral de curricularização da extensão para todos os seus cursos. Em 2024, o curso tem um corpo docente composto quase 100% por professores doutores, com atuação em pesquisa (dos 16, 13 são doutores). No mesmo ano, contabiliza 678 (seiscentos e setenta e oito alunos).

Inovações estruturais nos modos de produção e circulação de informação, nos processos de comunicação nos diversos âmbitos (jornalístico, organizacional, social, cultural, político e econômico), marcaram os anos recentes e impuseram um redimensionamento na formação e preparação de futuros bacharéis nesta área. Novas áreas de pesquisa, novos problemas teóricos, novos desafios metodológicos, o surgimento de novas especialidades profissionais neste campo, a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como plataforma basilar da vida moderna são alguns dos elementos neste cenário.

O Projeto Pedagógico proposto busca modernizar o Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, levando em conta este contexto, assimilando todo o debate sobre qualidade de ensino e melhoria dos cursos nos últimos anos. Foram criadas novas disciplinas e outras foram extintas, tendo seus conteúdos readaptados em um novo formato.

Buscou-se alinhar de modo sinérgico a relação entre teoria e prática com o intuito de formar profissionais com bagagem humanística, percepção social e visão crítica do mundo no qual estão inseridos e, ao mesmo tempo, sustentando habilidades técnicas que possibilitam a atuação qualificada como agentes dos processos de comunicação devidamente sintonizados com o atual cenário. Somando-se a isso, buscou-se estimular a capacidade criativa e inovadora dos estudantes durante o seu processo de formação.

### **3. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1 Objetivo geral**

Formar bacharéis em Jornalismo com sólido conhecimento da área, capaz de atuar em âmbito profissional de forma crítica e com responsabilidade social e clareza ética, com bagagem humanística e habilidades técnicas adequadas para atuar nos diversos tipos de organizações, com foco na organização jornalística.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Capacitar o jornalista para desempenhar sua função intelectual como criador e disseminador de informações e conhecimentos relevantes para a cidadania, com foco na realidade brasileira, mas também consciente de seu papel em um mundo cada vez mais interconectado.
- Formar jornalistas que reconheçam seu papel social na construção da realidade, na cultura, nas políticas públicas e na qualidade das instituições democráticas.
- Proporcionar ao jornalista uma compreensão clara e uma visão crítica sobre as particularidades de sua profissão, incluindo fundamentos históricos, taxonômicos, éticos e técnicos; legislação e princípios deontológicos; instituições, pensadores e obras essenciais; manifestações públicas, industriais e comunitárias; regulamentos; observação crítica; análise comparativa e revisão da pesquisa científica sobre paradigmas predominantes e novas tendências.
- Oferecer ao jornalista ferramentas práticas e metodológicas para que ele possa realizar coberturas em diversas plataformas, como jornalismo impresso, rádio, TV, webjornalismo, assessoria de comunicação, mídias sociais e outras demandas do mercado.
- Criar um ambiente de aprendizado durante a formação que ajude a disseminar e reforçar o ethos do jornalista como uma categoria que defende o interesse público, a diversidade e luta contra o autoritarismo e as opressões.
- Produzir conhecimento sobre o funcionamento do jornalismo na atualidade, tanto em termos práticos quanto teóricos.
- Consolidar-se como um espaço crítico para refletir sobre a prática jornalística sob a perspectiva ética, priorizando a responsabilidade social dessa atividade.
- Estabelecer um espaço aberto para a interação entre jornalismo e sociedade.
- Tornar-se um ambiente de análise e crítica da qualidade da prática jornalística.

#### 4. PERFIL DO/A EGRESSO/A

O/A bacharel/a em jornalismo deverá estar apto a cumprir as atividades de captação, redação e edição de informações, adequando-as aos diferentes formatos midiáticos. Além disso, deverá saber lidar, com competência e ética, com as fontes de informação em suas tarefas cotidianas e nos diversos meios de comunicação – rádio, jornal, televisão, internet e outros, além da formação para a área de assessoria de imprensa/comunicação, cuja demanda no mercado de trabalho é frequente e amplia-se cada vez mais.

O/A egresso/a do curso de Jornalismo deve ser profissional ético, humanista, crítico e reflexivo e pressupõe-se as seguintes características:

- capacidade de produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente, considerando a importância de qualificar a compreensão do cidadão comum sem perder a devida profundidade e a defesa do interesse público e dos direitos humanos;
- emprego de método objetivo na apuração, investigação, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- estabelecimento de relações com outras áreas sociais, culturais, políticas e econômicas com as quais o jornalismo faz interface;
- prática recorrente da checagem de informações para evitar desinformação, disseminação de conteúdos falsos e políticas de pós-verdade, de modo a possibilitar que apelos emocionais e crenças pessoais não interfiram no valor-notícia atribuído aos acontecimentos;
- aplicação dos princípios da pluralidade, do favorecimento do debate, do aprofundamento da investigação e da fiscalização dos poderes na produção de conteúdos;
- competência para exercer uma postura crítica na análise das notícias divulgadas na mídia, contribuindo assim com a formação de uma opinião pública sobre os mais variados temas.

## 4.1 Competências, habilidades e atitudes

### 4.1.1 Competências gerais

- compreender e valorizar o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- conhecer a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional;
- identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- ter conhecimento instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- compreender a comunicação como um direito humano e compreender o papel do jornalismo na defesa e fomento dos direitos humanos.

### 4.1.2 Competências cognitivas

- conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo, compreendendo e valorizando o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

- discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

#### 4.1.3 Competências pragmáticas

- contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- organizar pautas, planejar coberturas jornalísticas, formular questões e conduzir entrevistas;
- adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa.

#### 4.1.4 Competências comportamentais

- perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão, avaliando, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

- exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

#### **4.2 Campo de atuação do/a bacharel/a em jornalismo**

O campo de atuação do/a Bacharel/a em Jornalismo envolve organizações de mídia públicas e privadas (emissoras de rádio, TV, mídia impressa, mídias digitais) que produzam conteúdo jornalístico e também órgãos governamentais, organizações civis e empresas comerciais dentro do que é pertinente à elaboração, tratamento e circulação de informação jornalística. Assim, o/a profissional é capaz de atuar como jornalista em organizações típicas deste campo ou prestando serviços de consultoria e assessoria que envolve a prática jornalística.

Pode, desse modo, assumir diversas funções, dentre elas: produtor/a de pautas, repórter (nos diferentes suportes e nas diferentes especialidades), redator/a, editor/a, repórter fotográfico, apresentador/a de telejornais, chefe de reportagem, apresentador/a de programas de rádio e mídias sonoras, editor/a gráfico/a de produtos jornalísticos, redator/editor de texto para webjornalismo, gerenciador/a de mídias sociais, assessor/a de imprensa, assessor/a de comunicação, revisor/a, checador/a de fatos (fact-checkers), colunista, comentarista, pesquisador/a e analista de produções jornalísticas, e outras atividades relacionadas à comunicação.

E em empresas, como diretor de imprensa ou de comunicação, coordenador/a de imprensa ou de comunicação. Em Instituições de Ensino Superior pode também atuar como pesquisador/a. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Como panorama geral, Alagoas conta com: 05 emissoras de TV aberta, 3 canais em TV fechada e algumas iniciativas de webtv; 1 jornal impresso diário e 5 semanários; revistas mensais; mais de 80 sites de notícias, de diversos tamanhos e espalhados pelo estado, com os maiores sendo sediados na capital, Maceió; há também 54 emissoras de rádio, sendo 50 em sinal FM e 4 em sinal AM, além de inúmeras outras emissoras operando como rádios comunitárias em todo o território alagoano; há ainda um número significativo de webrádios e outros cerca de 80 podcasts, sendo apenas uma parte de jornalismo e, em geral, ligados a outros veículos de comunicação.

Quanto aos jornalistas, em levantamento realizado no ano de 2021, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Alagoas (Sindjornal) identificou os quantitativos de jornalistas atuando no mercado de trabalho local em duas frentes principais (redação e assessoria de comunicação). Os resultados do levantamento são os seguintes: 121 atuando em redação; 80 atuando em assessorias; 47 estagiários contratados; 342 jornalistas registrados no sindicato em todo o estado.

É válido ressaltar que, além de se tratar de um período anterior e sob o período de pandemia, há um número significativo de profissionais desenvolvendo atividades de maneira autônoma, ou que não estão registrados no sindicato, e não estão contabilizados no levantamento. Estima-se, portanto, que esses números sejam maiores. Apenas para efeito comparativo, no ano do levantamento, o Curso de Jornalismo da UFAL registrou a contratação de cerca de 80 estagiários, nas mais diversas áreas.

## 5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 5.1 Composição da carga horária do currículo

O Curso de Jornalismo terá duração de 4 anos (mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres). A carga horária final do curso de Jornalismo é 3.000 horas. No quadro geral a seguir, têm-se a distribuição da carga horária entre disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágio curricular supervisionado, extensão curricular, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atividades complementares.

**Tabela 1:** Quadro de distribuição da Carga Horária do Curso de Jornalismo

Componente curricular	CH	Percentual	
Disciplinas Obrigatórias	1944	64,80%	
Disciplinas Optativas	216	7,20%	18,53%
Estágio Obrigatório Supervisionado	200	6,67%	
Atividades Complementares	140	4,67%	
Programa Integralizado de Extensão	300	10,00%	
Trabalho de Conclusão de Curso	200	6,67%	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3000</b>	<b>100,00%</b>	

### 5.2 Ordenamento curricular do Curso de Jornalismo

As disciplinas estão organizadas, como se observa na Tabela 2, por semestre. A distribuição contempla ainda os semestres em que se devem realizar as demais atividades curriculares obrigatórias (Extensão, Estágio, TCC).

**Tabela 2:** Ordenamento Curricular do Curso de Jornalismo

Período	Componente	CH Teórica	CH Prática
1	Sociologia Geral e da Comunicação	72	-
	Leitura e Produção Textual	36	36
	Psicologia Geral e da Comunicação	72	-
	Teorias da Comunicação	72	-
	Tendências e Debates da Filosofia	72	-
2	Comunicação e Cultura	72	-
	Linguagens e Gêneros em Mídia Sonora	36	36

	Oficina de Texto Jornalístico 1	36	36
	Teorias do Jornalismo	72	-
	Estética da Comunicação	72	-
3	Comunicação e Política	72	-
	Oficina de Texto Jornalístico 2	36	36
	Legislação e Ética em Comunicação	72	-
	Fundamentos de Economia	72	-
	PIEX/Módulo 1	18	42
4	Linguagens e Culturas Visuais	54	18
	Linguagens e Gêneros Audiovisuais	54	18
	Oficina de Jornalismo em Mídia Sonora	36	36
	Optativa 1	36	18
	PIEX/Módulo 2	18	42
5	Linguagens e Culturas Digitais	54	18
	Mídias Alternativas	36	36
	Oficina de Fotografia e Fotojornalismo	18	54
	Oficina de Planejamento Visual e Editoração	36	36
	PIEX/Módulo 3	18	42
6	Oficina de Telejornalismo	18	54
	Assessoria de Comunicação	36	36
	Oficina de Tecnologias Contemporâneas e Mídias Sociais	36	36
	PIEX/Módulo 4	18	42
	Optativa 2	36	18
7	Teoria e Metodologia da Pesquisa em Comunicação	36	36
	Estágio Curricular Supervisionado 1	-	100
	Laboratório Integrado de Jornalismo 1	-	72
	Optativa 3	36	18
	PIEX/Módulo 5	18	42
8	Estágio Curricular Supervisionado 2	-	100
	Laboratório Integrado de Jornalismo 2	-	72
	Optativa 4	36	18
	TCC	-	200

### 5.3 Pré-requisitos para a progressão da grade curricular

A disposição das disciplinas no ordenamento curricular busca estabelecer um fluxo de ensino-aprendizagem, levando os estudantes a uma progressão do ensino, que inicia pela formação mais generalista (do ponto de vista teórico-prático) e culmina na ampliação da aprendizagem prática ao final do curso.

Para o estabelecimento dessa progressão na aprendizagem, são estabelecidos pré-requisitos em uma parte das disciplinas, particularmente naquelas em que o conteúdo é um desdobramento daquela anterior. Observe-se, portanto, que o cumprimento das disciplinas pré-requisito é condição para a matrícula nas disciplinas posteriores. A Tabela 3 sintetiza os pré-requisitos adotados para este PPC.

**Tabela 3:** Disciplinas com pré-requisitos

Disciplina	Pré-requisito
Teorias do Jornalismo	Teorias da Comunicação
Trabalho de Conclusão de Curso	Teoria e Metodologia da Pesquisa em Comunicação
Oficina de Tecnologias Contemporâneas e Mídias Sociais	Linguagens e Culturas Digitais
Oficina de Texto Jornalístico 1	Leitura e Produção Textual
Oficina de Texto Jornalístico 2	Oficina de Texto Jornalístico 1
Oficina de Jornalismo em Mídia Sonora	Linguagens e Gêneros em Mídia Sonora
Oficina de Fotografia e Fotojornalismo	Linguagens e Culturas Visuais
Oficina de Telejornalismo	Linguagens e Gêneros Audiovisuais
Oficina de Planejamento Visual e Editoração	Linguagens e Culturas Visuais

#### 5.4 Direitos humanos, questões étnico-raciais, educação ambiental e libras

Tendo em vista o papel da Universidade na difusão e defesa de valores e conceitos considerados basilares para uma sociedade democrática e plural e observando que o jornalista é um elemento importante na preservação e defesa desta dimensão, o Projeto Pedagógico buscou também respeitar leis e normatizações que atentem para debates como Direitos Humanos, Educação Ambiental, Questões Étnico-raciais e a difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

**Direitos Humanos e questões étnico-raciais** - A questão dos direitos humanos (regulamentada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012) e a relação entre mídia etnia-raça estão contempladas como temas transversais em um conjunto de disciplinas de formação geral e humanística dispostas no currículo, tais como Sociologia Geral e da Comunicação, Comunicação e Cultura, Legislação e Ética em Comunicação. O currículo prevê, ainda a oferta da disciplina optativa Mídia e Direitos Humanos. Conforme estipula a ementa desta disciplina a mesma tratará de tópicos como “*História, conceitos e fundamentos*

*sobre Direitos Humanos. Direitos individuais e coletivos. Direitos civis e políticos. A Comunicação como um direito. Códigos deontológicos sobre mídia e direitos humanos. Mídia e a questão étnico-racial. Mídia e gênero. Mídia, criança e juventude”.*

**Educação Ambiental** - a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental afirma que as instituições educativas devem "*promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem*". Já a Resolução CNE/CP n. 02/2012<sup>2</sup>, estabelece, no Art. 16, que os conteúdos relativos à educação ambiental podem ser inseridos de três maneiras: *I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares*. Para efetivar esta dimensão, o Curso de Jornalismo prevê a oferta da disciplina optativa Comunicação Ambiental neste Projeto Pedagógico. Além disso, o tema é objeto de pesquisa e ações de extensão do curso. O objetivo é formar jornalistas aptos para cobrir temas sobre ecologia e meio ambiente e contribuir para que se fortaleça o exigido no Art. 2º, parágrafo IV da referida Lei na qual se afirma que meios de comunicação de massa devem "*colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação*".

**Linguagem Brasileira de Sinais** - A Lei 10436 de 24 de abril de 2002 e o Decreto 5626 de 22 dez 2005 estipulam que a disciplina de libras é obrigatória para os cursos de formação de professores e fonoaudiologia e optativa (optativa) para os demais cursos. Como o Curso de Jornalismo se encaixa nesta última categoria, nota-se que a disciplina de Libras fica contemplada na lista das disciplinas optativas.

## 5.5 Disciplinas optativas

Além das disciplinas obrigatórias, o Curso também oferecerá disciplinas optativas (optativas) que poderão ser cursadas para compor a grade curricular no tocante às “Optativas Obrigatórias”. Essas disciplinas devem ser cursadas, preferencialmente, nos semestres em que constam no ordenamento curricular proposto.

Para uma organização mais efetiva do processo de transição curricular<sup>3</sup>, as disciplinas optativas serão organizadas em dois grupos, a saber Grupo 1 e Grupo 2. O Curso de

---

<sup>2</sup> A resolução estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2012>. Acesso em 13/12/2024.

Jornalismo irá ofertar, prioritariamente, o conjunto de disciplinas optativas do Grupo 1 enquanto durar o período de transição de uma matriz curricular à outra. O objetivo dessa oferta é garantir a formação de todos os estudantes da matriz curricular extinta, com disciplinas equivalentes àquelas também extintas.

O Grupo 2 de optativas consiste num quadro amplo de disciplinas optativas previstas, que poderão ser implementadas, inicialmente, a partir do 4º período da primeira turma ingressante na nova matriz curricular. Do ponto de vista da inserção dessas disciplinas no sistema e o processo de matrículas, não haverá nenhuma distinção entre os dois grupos. Essa orientação irá constar neste PPC e deverá ser seguida pela coordenação de curso quando da elaboração da oferta acadêmica de cada semestre. A Tabela 4 traz a lista das disciplinas de ambos os grupos de optativas.

**Tabela 4:** Disciplinas optativas ofertadas pelo Curso de Jornalismo

<b>Grupo</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>1</b>	Administração e Marketing do Empreendimento Jornalístico	54
	Comunicação e Desenvolvimento Social	54
	Economia Política da Comunicação	54
	História do Jornalismo	54
	Mídia e Direitos Humanos	54
	Oficina de Apuração e Jornalismo Investigativo	54
	Oficina de Edição em Mídia Impressa e Digital	54
	Oficina de Jornalismo Cultural	54
	Oficina de Produção Audiovisual	54
	Oficina de Projetos em Comunicação Social	54
	Publicidade e Propaganda para Jornalismo	54
<b>2</b>	Arte e Tecnologia	54
	Comportamento e Defesa do Consumidor	54
	Comunicação Pública	54
	Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-raciais	54
	Discurso das mídias	54
	Espanhol Instrumental	54
	Francês Instrumental	54
	Fundamentos do Cinema	54
	Gestão de Mídias Sociais	54

<sup>3</sup> A transição curricular é o período de coexistência das duas matrizes curriculares, durante o qual os estudantes ingressantes no curso até o semestre imediatamente anterior à vigência deste PPC estão vinculados.

	História da Arte	54
	Inglês Instrumental	54
	Jornalismo Ambiental	54
	Jornalismo e Desinformação	54
	Jornalismo Sindical	54
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	54
	Mídia e Eleições	54
	Oficina de História em Quadrinhos	54
	Oficina de Jornalismo de Dados	54
	Oficina de Jornalismo Literário	54

## 6. METODOLOGIA

Este Projeto Pedagógico propõe uma estruturação curricular que proporcione uma sinergia entre teoria e prática, buscando traçar linhas contínuas de formação que partem da teoria e chegam à prática enquanto um caminho natural seguido pelo egresso durante o processo de formação.

Para atingir esta meta, em linhas gerais o PPC está estruturado para contemplar os seis eixos, conforme estipula o Artigo 6º das DCN para os cursos de jornalismo: I - Eixo de fundamentação humanística; II - Eixo de fundamentação específica; III - Eixo de fundamentação contextual; IV- Eixo de formação profissional; V - Eixo de aplicação processual; VI - Eixo de prática laboratorial. Esses seis eixos são materializados em fases integradas de aprendizado que buscam dar ao estudante uma formação humanística entrelaçada com capacidade criativa e habilidades técnicas.

Neste sentido, as disciplinas estão organizadas em três categorias básicas de disciplinas: **(a) teórica, (b) oficial e (c) laboratorial** que visam metodologicamente realizar os seis eixos. A seguir, essas tipologias serão mais bem definidas e relacionadas com os seis eixos. Em cada uma delas serão apontados os dispositivos metodológicos que devem ser estruturadas em sua dinâmica interna:

**Categoria Teórica** - visa dar ao estudante as noções históricas, conceituais e críticas dos diversos temas que abarcam o Jornalismo e áreas correlatas necessárias para a atuação do jornalista. Tratam de dimensões conceituais, históricas, contextuais, análises críticas e reflexões sociológicas, culturais, filosóficas, políticas e econômicas das diversas temáticas que estão nas bases do Jornalismo. São disciplinas que contemplam principalmente os eixos 1, 2 e 3. As disciplinas teóricas devem ser ministradas observando os seguintes procedimentos metodológicos:

- Iniciar a disciplina situando a temática historicamente;
- Pontuar os conceitos e preceitos básicos partindo de questões gerais (macrotemáticas) para questões específicas (microtemáticas);
- Abordar uma diversidade de autores para que se possa obter diferentes visões dos problemas;

- Utilizar, na medida do possível, recursos audiovisuais para materializar discussões ou incentivar debates;
- Estimular o debate em sala de aula e a construção coletiva do conhecimento.

**Categoria Oficial** - busca sedimentar as discussões teóricas-conceituais em atividades práticas de teor clássico e experimental, isto é, propiciando concretude, incentivando a criatividade, a análise crítica e estimulando o senso inovador do estudante. Do ponto de vista amplo, as disciplinas oficiais são, na realidade, práticas laboratoriais iniciais, que dão ao graduando a introdução do fazer técnico. Tratam-se de disciplinas práticas que já colocam o estudante em contato com a atividade laboratorial de modo experimental, preparando-o para as disciplinas propriamente ditas “laboratoriais” mais complexas dos semestres seguintes, atendendo assim ao Art. 9º, Inciso II da Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, no qual se estipula uma “distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem”. São disciplinas que contemplam principalmente os eixos 4 e 5. Nesta categoria de disciplinas o estudante é colocado a acionar seus conhecimentos, observando a relação destes com a empiria e, num segundo momento, levando-o a experimentação prática com alguma liberdade para inovação, mas com capacidade acurada de produção em formatos clássicos. As disciplinas oficiais devem ser ministradas observando os seguintes procedimentos metodológicos:

- Iniciar a disciplina com uma breve revisão dos principais conceitos trabalhados em cadeiras teóricas para que o estudante faça a devida passagem e vinculação no campo em que a oficina está situada;
- Analisar produtos existentes estimulando sua análise crítica e decodificando suas estruturas;
- Analisar dados disponíveis sobre a produção, circulação e consumo dos produtos inseridos no campo de atuação da disciplina;
- Trabalhar os parâmetros e habilidades técnicas de produção;
- Produzir conteúdos em formato tradicional, preparando o estudante para a produção em formatos canônicos;

- Produzir em caráter experimental, estimulando o estudante para a produção em formatos inovadores.

**Categoria Laboratorial** – contempla um conjunto de disciplinas laboratoriais mais avançadas nas quais os estudantes que já possuem uma base conceitual e uma experiência prática oficial são demandados a planejarem e produzirem de modo semiprofissional determinados produtos, atuando como membro de uma equipe e assumindo determinada função em um processo regular de produção que exige responsabilidades e trabalho em equipe. Importante salientar que o curso realizará, ao final, integração dos conhecimentos adquiridos através das disciplinas Laboratório Integrado de Jornalismo 1 e 2, que compõem a categoria laboratorial, integrando as competências advindas das disciplinas teóricas e oficinas à prática necessária ao estágio obrigatório. A diferença entre oficinas e laboratórios é que a primeira aproxima teoria e prática de forma mais simbiótica e prepara tecnicamente, estimulando a experimentação prática sem vincular-se à elaboração sistemática de produtos. Já os laboratórios tratam de elaboração sistemática que exige dedicação individual no quadro geral do trabalho sincronizado e em equipe, visando atingir, com qualidade profissional, metas pré-definidas de produtos específicos. Assim, podemos chamar as disciplinas oficinas de “laboratórios experimentais” (ou laboratórios iniciais) e as disciplinas laboratoriais de “laboratórios profissionalizantes” (ou laboratórios avançados). As disciplinas laboratoriais devem ser ministradas observando os seguintes procedimentos metodológicos:

- Pressupor que o estudante possui conhecimentos teóricos e habilidades técnicas básicas para engajar-se diretamente na elaboração de produtos;
- Ter o horizonte de uma série de produtos que devem ser concretizados, com cronograma e metas pré-estabelecidas;
- Enquadrar o estudante em funções específicas, como membro de uma equipe que trabalha visando o horizonte comum;
- Explorar o desenvolvimento de habilidades específicas do estudante;
- Organizar rodízio de funções, estimulando que o mesmo obtenha experiência mínima nas diversas funções, a fim de que possa adquirir versatilidade;
- Circular e divulgar os produtos do laboratório.

Em todas as categorias de disciplinas, paralelamente podem ser utilizadas outras metodologias em sala de aula, como:

- **Seminários** - metodologia que auxilia na comunicação e expressão oral, pode ser utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias e clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta.
- **Palestras** - metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;
- **Ciclo de Palestras** - metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor.

### 6.1 Tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias digitais devem ser compreendidas como elementos constitutivos do projeto pedagógico em duas faces paralelas: (a) no processo de ensino-aprendizagem e (b) no processo de comunicação efetiva entre a comunidade do Curso. Deste modo, o uso das TICs devem contemplar:

- No âmbito instrumental, devem ser incorporadas obrigatoriamente em todas as disciplinas práticas (oficinas e laboratórios), como parte imprescindível de suas atividades;
- Deve-se haver permanente atualização lógica, física e de conteúdo dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;
- Deve-se priorizar o uso de *softwares* livres (programas de código aberto), sendo a opção de *softwares* proprietários um recurso secundário que necessitará de justificativa quanto à especificidade e necessidade deste uso.

## 6.2 Ensino a distância

É permitido que as disciplinas sejam cumpridas com até 20% de sua carga horária de ferramentas de Ensino a Distância (EaD) – atividades não presenciais síncronas e/ou assíncronas, devendo ser informado no plano de ensino, no início do semestre letivo<sup>4</sup>.

O uso de tecnologias no formato EaD deve ser pedagogicamente planejado, adequado e integrado, buscando explorar as potencialidades das ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, levando-se em conta a adequação entre a natureza da atividade e as características das tecnologias empregadas.

As ferramentas de EaD não devem ser aplicadas informalmente, vagamente ou como meros substitutos de aula presencial. Isso implicaria em uma distorção de uso e comprometeria a qualidade do ensino.

Todo uso de tecnologias no formato EaD deve estar explicitamente justificado no Plano de Curso da disciplina. Os professores que ofertarem componentes com algum percentual no EaD, tendo como base o plano de ensino aprovado pelo Colegiado do Curso, terá assegurada sua autonomia didática e tecnológica na organização do espaço virtual do componente curricular.

Poderão ser realizadas atividades avaliativas presenciais e não presenciais nos componentes curriculares ofertados, parcialmente, à distância. Entretanto, as atividades avaliativas presenciais deverão indicar percentual de nota maior em relação às atividades avaliativas não presenciais, e serem realizadas no mesmo turno e horários do curso presencial proponente.

## 6.3 Acessibilidade

Aos discentes com deficiência e/ou com necessidade educacional especial deve-se assegurar um plano de ensino-aprendizagem específico que possibilite a acessibilidade em condições de equidade. Esse plano de estudo deverá ser elaborado pelo docente responsável pelo componente curricular com o apoio do Núcleo de Acessibilidade (NAC), setor da

---

<sup>4</sup> A inclusão de parte da carga horária em modalidade ensino a distância está regulamentada pela Instrução normativa conjunta nº 01/2023/prograd/cied/ufal, de 19 de janeiro de 2023.

universidade responsável por “garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem com sucesso do público alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação) na Ufal, através da remoção de barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, digitais, curriculares e/ou pedagógica”.<sup>5</sup>

A Resolução 114/2023 (Regime Acadêmico da Graduação) estabelece, no seu Art. 272, os direitos dos discentes com necessidades educativas especiais (NEE), dentre os quais destaca-se: “I - elaboração do Plano Educacional Singular; [...] IV - adaptação do material pedagógico e da estrutura física; [...] VII - tempo adicional de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) para a realização das atividades de avaliação que têm duração limitada”; dentre outros.

#### 6.4 Avaliação da aprendizagem

O Regime Acadêmico da Graduação (Resolução 114/2023) estabelece os critérios de avaliação da aprendizagem e da assiduidade do corpo discente<sup>6</sup>. Entre outros aspectos, destaca-se, no texto regimental, a necessidade de pelo menos 2 (dois) instrumentos de avaliação para compor as duas avaliações (AV1 e AV2); o direito a realização de Reavaliação (casos em que a nota for inferior a 7,0 pontos); o direito a realização de Prova Final (quando a média entre as duas maiores notas for inferior a 7,0 pontos).

O regimento esclarece, no Art. 83, não haver “abono de falta”, mas garantia de tratamento excepcional nos casos previstos na norma<sup>7</sup>. Também no Art. 84, que “para ser aprovado/a em uma disciplina ou módulo, o/a discente deve cumprir, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular, a partir da frequência registrada”.

---

<sup>5</sup> Instrução Normativa Proest n. 5/2018, de 15 de fevereiro de 2018. Disponível em <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/instrucoes-normativas/acessibilidade>. Acesso em 13/12/2024.

Outras informações sobre o NAC podem ser acessadas pelo link <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/nucleo-de-acessibilidade> (acesso em 13/12/2024).

<sup>6</sup> Título III – Da avaliação da aprendizagem e da assiduidade (Art. 62 ao 89).

<sup>7</sup> Título IX, Capítulo I – Do tratamento excepcional de faltas (Art. 215 ao 232).

## 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas/comunicadores profissionais convidados.

Conforme regulamento próprio do curso de Jornalismo (Resolução CJOR/UFAL 03/2024 – ou a versão mais atualizada disponível), em consonância com as DCN do curso de jornalismo, o TCC consiste num estudo aprofundado, em nível adequado à graduação, sobre um tema vinculado aos conteúdos teóricos, técnicos ou laboratoriais do curso em que o discente se gradua, desenvolvido sob a orientação de um docente orientador e, eventualmente, com a colaboração de um coorientador, com a supervisão da Coordenação de TCC e do Colegiado do Curso.

O Colegiado designará, entre os professores efetivos do Curso, o Coordenador e o Vice-Coordenador de TCC, que ficarão responsáveis pelas seguintes atividades:

- Realização da matrícula em TCC a cada início de semestre letivo;
- Supervisão, quando necessário, da constituição das bancas examinadoras e de seus procedimentos;
- Levantamento, junto ao corpo docente, a cada semestre, das novas orientações e das orientações em andamento;
- Elaboração e divulgação de quadro de orientações de todos os TCCs (novos e em andamento), com os nomes das/os professores orientadores, orientandos, títulos dos projetos e natureza de cada trabalho, visando obter um panorama que permite conhecer a produção dos TCCs do curso e auxiliar no encaminhamento de estudantes sem orientação;
- Supervisão das orientações e das mudanças destas em relação aos projetos;
- Auxílio a orientadores e alunos nos casos de incompatibilidade insolúvel entre ambos, buscando intermediar a substituição do orientador ainda na vigência da matrícula em curso no TCC;
- Auxílio a alunos que, por algum motivo, não tenham conseguido formalizar orientação.

O TCC poderá ter a forma de: 1) produção experimental relacionada às áreas do Curso, acompanhada de relatório; ou 2) monografia ou 3) artigo científico.

No caso da monografia, o TCC não poderá ter menos de 50 nem mais de 80 páginas, excluídos os elementos pré e pós-textuais (capa, folha de rosto, referências, anexos etc). Sendo uma produção experimental, o relatório deve ter, no máximo, 10 páginas, excluindo os elementos pré e pós-textuais – conforme modelo disponível no site do curso. O artigo científico deve ter entre 40 e 50 mil caracteres com espaços (entre 20 e 25 páginas), incluindo notas, quadros, gráficos, figuras e bibliografia.

Para todos os casos, o/a orientador/a deverá assinar a Carta de Aceite para que a matrícula em TCC seja efetivada. Professores/as efetivos/as e substitutos/as do curso de Jornalismo poderão orientar os/as alunos/as sem necessidade de prévia autorização. No caso de professores/as e de outros cursos, unidades ou campi da UFAL, com formação e atuação na área de Comunicação, poderão assinar a Carta de Aceite, sendo necessária a autorização, na mesma, da Coordenação de TCC do curso.

A disciplina *Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação* é pré-requisito para matrícula no TCC. Após ter sido aprovado na referida disciplina, o estudante deve solicitar matrícula no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e apresentar o trabalho no semestre letivo em que for matriculado. A matrícula está condicionada ao envio de formulário próprio preenchido e assinado por aluno e orientador à Coordenação de TCC do Curso.

O TCC compreende a carga horária de 200 (duzentas) horas que serão contabilizadas no final do curso logo após a sua apresentação pública diante de banca examinadora. O TCC deve ser regulamentado, em seus pormenores, por norma específica a ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

## 8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando. O ECS poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

Com base nas DCN (Art. 12), para os cursos de graduação em Jornalismo, leva-se em conta os seguintes princípios:

- A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.
- O objetivo do estágio curricular é testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo à Coordenação do Estágio Supervisionado o acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.
- É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.
- É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos oficinais e/ou laboratoriais feitos durante o curso.

O estágio deve ser regulamentado em resolução específica do curso. A regulamentação do Estágio Supervisionado deve ser aprovada por maioria simples do Colegiado de Curso, devendo conter os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação. Deve levar em conta, na medida do possível, as recomendações das entidades profissionais do jornalismo, não estando necessariamente submetida a estas, preservando assim a autonomia universitária.

A Resolução CJOR 04/2024 (ou a versão mais atualizada disponível) estabelece as normas do estágio do Curso de Jornalismo. Tanto a resolução vigente, quanto uma que venha a substituí-la, deverá observar e implementar as orientações a seguir:

- O Colegiado do Curso deve eleger um(a) Coordenador(a) do Estágio Supervisionado e seu respectivo vice-coordenador.
- Poderão ser ofertadas vagas de estágio nas Redações de Jornais laboratórios do Curso, desde que não se configure como monitoria e nem como atividade regular de uma disciplina. Para ser válido, deve se configurar especificamente como estágio em um veículo de comunicação da Universidade ou do Curso que possua periodicidade e produção regular, bem como um Conselho Editorial e corpo de editores ativos.
- As atividades de Estágio Curricular Supervisionado podem ser executadas a partir do 3º Período. Os/as discentes deverão estar matriculados em pelo menos uma disciplina obrigatória, não sendo permitido matricular-se somente no componente de Estágio Curricular Supervisionado.
- O Estágio Supervisionado só pode ser iniciado mediante a aprovação nas seguintes disciplinas que são consideradas pré-requisitos para esta atividade: Oficina de Texto Jornalístico 1, Oficina de Texto Jornalístico 2. Eventuais estágios não obrigatórios realizados antes da aprovação nestas disciplinas serão considerados nulos para o seu aproveitamento no componente ECS e/ou como atividade complementar (cômputo de carga horária flexível).

### **8.1 Estágio não obrigatório e dispensa de carga horária do ECS**

O/a estudante de jornalismo poderá realizar ECS não obrigatórios, conforme previsto no Art. 48 do Regime Acadêmico da Graduação (Res. 114/2023), visando a iniciação da prática profissional, as vivências profissionais complementares e a qualificação do/a discente para o desenvolvimento de competências. Para isso, deve haver compatibilidade com o horário de aulas e o estágio deve ser desenvolvido na área de formação do/a discente.

Também é permitida a dispensa parcial ou total das cargas horárias de estágios obrigatórios, nos seguintes casos: *“I - desenvolver atividades laborais em sua área de formação ou diretamente correlatas a ela; II - desenvolver atividades de ECS não obrigatórios em campos/cenários aptos para o desenvolvimento dos ECS obrigatórios; III - desenvolver atividades acadêmicas de extensão, de monitoria e de iniciação científica em*

*campos/cenários aptos para o desenvolvimento dos ECS obrigatórios*”. A Instrução Normativa Prograd n. 4, de 16 dezembro de 2019 (IN PROGRAD n.4/2019) estabelece os critérios e exigências para a dispensa da carga horária na disciplina de ECS.

## 9. EXTENSÃO CURRICULAR OBRIGATÓRIA

A LDB (lei 9.394/96) traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto se voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes. Cumpre destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo.

O Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2011) aprovado pela Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001, no capítulo que trata da Educação superior na Meta 23, aponta o dever de Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as instituições federais de ensino superior no quadriênio de 2001-2004 e assegura que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas. Nessa perspectiva a UFAL em seu PDI (2013-2017), aponta que: “[...] as ações de extensão devem ser parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na forma de programas e projetos de extensão universitária como preconiza a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011 a 2020.” Porém, o novo PNE só entrou em vigor em 2014 e está em vigor até o ano de 2024, reafirmando os princípios básicos da extensão em sua Meta 12.7, a qual traz a seguinte estratégia para subsidiar a extensão, “[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; [...]”

Conforme os documentos apontados acima e de acordo com a resolução nº 04 de 2018 aprovada pelo Conselho da Universidade Federal de Alagoas as práticas extensionistas do Curso de Jornalismo continuarão acontecendo conforme as demandas que serão planejadas ao longo do curso. No entanto, as ações poderão ser materializadas por intermédio de programas, projetos, eventos, cursos, prestação de serviços e/ou produtos, os quais deverão estar cadastradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da pró-reitoria de Extensão - PROEX.”

A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, tendo, em 2011, realizado 802 destas ações.

### **9.1 Função social Universitária**

A política de extensão da UFAL, alinhada ao cumprimento dos propósitos e missão da universidade pública fundamenta-se em Dimensões, Princípios e Metodologias gerais norteadoras, no sentido da consolidação da institucionalização em suas dimensões processual e acadêmica, envolvendo setores da sociedade e a universidade, sobretudo todos os estudantes como corporação obrigatória na execução e no protagonismo da ação extensionista.

Cumprir destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

### **9.2 Responsabilidade social**

A Universidade Federal de Alagoas não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica são,

também, consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços pelo Curso de Jornalismo da UFAL é considerada produto de interesse acadêmico, científico e tecnológico do ensino, da pesquisa e da extensão, devendo ser a realidade, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

### 9.3 O curso de jornalismo e a Extensão

O Curso de Jornalismo desenvolve, regularmente, atividades de extensão junto ao corpo discente e comunidade acadêmica. Nos últimos anos, os projetos abrangeram áreas envolvendo práticas jornalísticas, divulgação científica, temas relacionados à pandemia da Covid-19, direitos humanos e desenvolvimento social, mídia e educação, além de eventos de natureza acadêmica e/ou científica abertos ao público, em parceria com outros cursos/unidades da Ufal, entidades de classe e instituições. Seguindo a orientação da Instrução Normativa PROEX Nº01/2021, as atividades de extensão desenvolvidas no curso de Jornalismo estão sintetizadas na Tabela 5, abaixo:

**Tabela 5:** Quadro síntese das atividades de extensão do Curso de Jornalismo

Atividade	Quantitativo discente	Quantitativo docente	Quantitativo técnico-administrativo
Agência de Notícias Ciências Alagoas: uma experiência de ensino, pesquisa empírica e extensão comunitária (2007-atual)	5	1	0
Projeto Ecológico Costa dos Corais Alagoas (2017-atual)	6	1	0
Divulgação Popular em Saúde: Uma Proposta de Trabalho em Comunicação para promoção e prevenção contra a Covid-19 no âmbito do Estratégia Saúde da Família (ESF) (2020-atual)	5	4	0
Cosmorama (2024-atual)	15	1	0
Labium Imagem (2015-2020)	150	1	0
Memoráveis Alagoas, um tributo às pessoas atingidas pela Covid-19 (2020-2022)	16	3	0
Cobertura colaborativa da Cúpula das Américas 2022 (2022)	6	1	0
Escola da Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais (2022)	1	13	0
Conferência Virtual Os Desafios da Pesquisa em Tempos de Pandemia (2021)	2	18	0

Uso de Dados em Comunicação: Treinamento em Bases e Jornalismo de Dados (2020)	1	1	3
Jornais impressos e opinião pública: mecanismos de mass media, construção de estados de violência e sua influência no imaginário social dos estudantes universitários do Curso de Direito (2018-2019)	1	2	0
I Ciclo de Atividades Complementares do curso de Jornalismo: O telejornalismo de alagoas na pandemia do covid-19 (2020)	25	2	0
Ações Educativas para combate a transmissão do COVID-19 na região do Conj. Residencial Otacilio Holanda (2020)	10	3	0
Projeto para cobertura pelas rádio e TV ufal da Bienal Internacional do Livro de Alagoas	14	2	3

Além dos projetos já mencionados, os/as docentes do curso são também colaboradores em projetos realizados a partir de outros cursos/unidades da UFAL.

A partir da implementação de um programa de extensão curricularizado, o curso almeja alinhar pesquisa, teoria, ética, técnica e boa prática profissional contribuindo para a qualificação desta área, hoje fundamental para o desenvolvimento humano, para a justiça social e para a garantia das liberdades políticas no mundo contemporâneo.

O Programa de Extensão do Curso será uma grande oportunidade para construir uma relação profícua entre conhecimento e prática, através de ações concretas realizadas com diversos atores sociais, sempre objetivando o desenvolvimento humano. Sendo assim, Jornalismo propõe como ações extensionistas 3 eixos de atividades: educação para as mídias, desenvolvimento de um programa em formato televisivo e uma oficina de audiovisual.

O Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas, ofertará um Programa Integralizado de Extensão de acordo com a Resolução N° 04/2018-CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018, que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL.

As relações ensino-pesquisa e extensão-pesquisa acontecem de forma natural, visto que os docentes coordenadores de projetos de pesquisa e de extensão sempre integram atividades de ensino em seus projetos e a prática/vivência nestes projetos acaba por enriquecer suas ações/atividades em sala de aula.

A UFAL assume o compromisso, legitimado por seu Estatuto (2006), e dimensiona a extensão como a vivência do processo ensino-aprendizagem, com a participação da

comunidade acadêmica e de toda a sociedade, utilizando como meio, os Programas e os Projetos que são elaborados e executados pelas Unidades Acadêmicas.

#### **9.4 Programa Integralizado de Extensão do Curso de Jornalismo: Comunicação, democracia e acesso às tecnologias midiáticas**

O programa de extensão denominado **Comunicação, Democracia e Acesso às Tecnologias Midiáticas**, reúne os cinco Módulos PIEX do Curso de Jornalismo. O principal objetivo é articular os conhecimentos produzidos no campo da Comunicação com as diversas demandas sociais, especificamente no que diz respeito à aquisição do conhecimento, garantia de direitos e desenvolvimento tecnológico. As atividades de extensão no curso de Jornalismo, detalhadas a seguir, serão ofertadas de duas formas:

- Em dois Projetos de Extensão, ofertados regularmente em dois períodos, cada, cuja carga horária será de 60 horas por semestre, totalizando cada projeto 120 horas;
- E um curso de extensão, com objetivo de capacitar adolescentes e adultos para construir narrativas audiovisuais e fotográficas, buscando assim, reelaborar e compartilhar a memória. O curso será ofertado em um período, com uma carga horária de 60 horas semestrais.

##### 9.4.1 Unidades Acadêmicas Envolvidas

O presente Programa terá como base fundamental o Curso de Jornalismo, no entanto, devido as suas inúmeras interfaces, irá dialogar com Curso de Relações Públicas, na medida em que irá produção de eventos, dialogar com diversos públicos, entre os quais, as comunidades do entorno do Campus AC Simões, movimentos sociais e localidades das margens da lagoa, entre outras. Tornando-se fundamental o aparelhamento dos conhecimentos produzidos no Curso de Relações Públicas. Por sua característica interdisciplinar, a Comunicação entra em diálogo também com outros campos do saber das Humanidades, como, por exemplo, as Ciências Sociais, Filosofia e História.

##### 9.4.2 Justificativa Fundamentada

A Comunicação Social se encontra na centralidade do processo social e político contemporâneo. Os meios de comunicação tradicionais e as redes sociais influenciam de forma direta os principais acontecimentos no Brasil e nos demais países. *Fake news*, pós-verdade, WhatsApp, algoritmos, televisão e webjornalismo são palavras que estão no centro de grandes acontecimentos políticos e econômicos da atualidade. A Declaração Universal dos Direitos Humanos considera a informação um direito, que deve ser exercido em três dimensões complementares, quais sejam, informar, ser informado e ter acesso à informação. As ações de extensão que este Programa se propõe é democratizar o entendimento sobre o complexo funcionamento da mídia, instrumentalizar equipamentos midiáticos para criar espaços de debates e reflexões na sociedade e possibilitar a construção de produtos midiáticos junto às diversas comunidades, nas quais serão desenvolvidas as ações do PIEX.

Desenvolver ações de extensão em diversos segmentos sociais, possibilitando aos cidadãos competências midiáticas para que eles saibam lidar tanto com o consumo quanto com a produção de informações. Criar espaços de debates de questões fundamentais do desenvolvimento de comunidade, utilizando-se de instrumentos midiáticos. Além de oportunizar para diversas comunidades conhecimentos tecnológicos, que possibilitem aos próprios membros dessas a construção de produtos midiáticos, serão os grandes objetivos deste programa. Apontando para o importante princípio da Declaração Universal de Direitos Humanos, que é o Direito à Informação.

Essas ações terão como público alvo as Escolas Públicas de Maceió, as Comunidades do entorno do Campus AC Simões, movimentos sociais, Comunidades da Beira da Lagoa, nas quais professores e alunos do Curso de Jornalismo irão realizar diversas atividades de extensão, visando cumprir esses três objetivos elencados acima.

#### 9.4.3 Abrangência do Programa de Extensão

Os Módulos PIEX vinculadas a esse programa terão como um dos seus princípios a Interdisciplinaridade e Intersetorialidade, uma vez que envolverá docentes de diversas disciplinas do Curso de Jornalismo, assim como buscará parcerias com outros Cursos e Unidades, como, por exemplo, Relações Públicas e outros Cursos do ICHCA. A Interinstitucionalidade será outro princípio contemplado nesse projeto, uma vez que envolverá organizações institucionais distintas no desenvolvimento das ações de Extensão, tais como sindicatos, Associações Comunitárias, Escolas Públicas Municipais, entre outros. A

participação de professores, jornalistas, técnicos, relações públicas, além de outros profissionais, nos Módulos PIEX, indica que a Interprofissionalidade será outro princípio desse Programa.

Por outro lado, o Programa em tela terá nos cursos do ICHCA de Música, Teatro e Dança parceiros importantes na perspectiva de construir formas de diálogo com os diversos públicos alvos, na medida em que serão levadas para essas comunidades diversas ações midiáticas, nas quais as artes poderão ter importante papel no processo de construção dessas ações de extensão.

#### 9.4.4 Áreas Temáticas e Linhas de Extensão

A área temática central que norteará o Programa Integralizado de Extensão do Curso de Jornalismo é a Comunicação; no entanto; esse programa dialogará com outras áreas, tais como Cultura, Direitos Humanos e Justiça. As linhas de extensão que nortearão esse Programa serão Comunicação Estratégica, Desenvolvimento de Produtos, Direitos Individuais e Coletivos, Grupos Sociais Vulneráveis, Jornalismo. Mídia e Arte, Organização da Sociedade e Movimentos Sociais.

#### 9.4.5 Objetivos do Programa de Extensão

Objetivo Geral:

Estimular a reflexão crítica diante dos meios de comunicação e propiciar condições técnicas para elaboração de produtos midiáticos pelos membros da comunidade.

Objetivos específicos:

- Contribuir para que o público alvo tenha maior discernimento sobre o que são informações confiáveis no universo das mídias digitais;
- Oferecer aos estudantes dos ensinos Fundamental e Médio conhecimentos técnicos e reflexões éticas para que possam produzir conteúdos responsáveis e de qualidade a serem publicados nas mídias digitais;
- Fazer com que os estudantes de Jornalismo possam repassar seu conhecimento e ter contato com outras realidades.

- Estimular o debate de temas importantes para as Comunidades através de suportes midiáticos.
- Oferecer para membros das comunidades conhecimentos técnicos visando a elaboração de produtos midiáticos.

#### 9.4.6 Ementa

A educação para as mídias visa a desenvolver nos cidadãos competências midiáticas para que eles saibam lidar tanto com o consumo quanto com a produção de informações. Num contexto de desinformação e desordem informacional, o presente projeto pretende promover o intercâmbio entre estudantes de Jornalismo e alunos dos ensinos Fundamental e Médio de Maceió, especialmente de escolas públicas.

O objetivo é que os primeiros, a partir dos conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas, realizem oficinas para auxiliar os últimos a desenvolverem a capacidade de analisar e avaliar os conteúdos que são veiculados nas mídias (analógicas e digitais) de forma crítica e responsável. Também se espera que seja trabalhada a capacidade de produzir conteúdos relevantes e responsáveis para serem publicados nas mídias digitais, transformando os participantes das oficinas em usuários-produtores capazes de expressar seus anseios e pontos de vista com competência.

O Programa de Extensão será composto por dois projetos e um curso de extensão. O primeiro projeto visa estimular a reflexão crítica frente a mídia, permitindo um discernimento sobre o produto midiático, assim como oferecerá o repasse de conhecimentos técnicos e reflexões éticas sobre a produção de conteúdo das mídias digitais. No projeto *Educação para as mídias nos ensinos Fundamental e Médio de Maceió* o objetivo central é desenvolver, nos Módulos 1 e 2 do PIEX, competências midiáticas para que os estudantes de escolas públicas localizadas no entorno da UFAL compreendam os processos de consumo e informações, desenvolvendo um olhar crítico para os meios de comunicação.

O segundo projeto visa estimular debates de temas atuais, através da construção de um espaço de discussão, que será transmitido através das redes sociais. No segundo projeto, o *Desvenda: um projeto interativo de comunicação nas escolas públicas de Maceió/AL*, a proposta é que no ambiente de ensino público, os alunos possam, nos Módulos 3 e 4 do PIEX, discutir temas contemporâneos no formato de programa audiovisual transmitido em plataformas digitais.

Já o curso de extensão terá como objetivo a elaboração de vídeos pelos próprios usuários de mídias sociais, a partir de um seminário sobre a produção de vídeos com os aparelhos celulares. O curso de extensão *Micropolítica e emancipação: oficina de audiovisual para comunidades periféricas*, Módulo 5 do PIEX, visa instrumentalizar comunidades periféricas para a realização de registro em audiovisual, via celular, tendo como base a ideia de produção de memória e emancipação dos sujeitos.

#### 9.4.7 Metodologia

O PIEX envolverá diversas ações, entre as quais, encontros semanais entre os professores responsáveis pelos Módulos PIEX e os alunos de Jornalismo com o objetivo de planejar, revisar e sistematizar as principais ações que deverão ser realizadas nos eventos e na elaboração dos produtos. Elaboração de materiais didáticos (cartilhas, apresentações de slides, etc.) a serem utilizado nas oficinas, debates e em outros eventos, na responsabilidade dos alunos de Jornalismo, com orientação dos professores responsáveis. Além da preparação, os alunos vão atuar como facilitadores na realização de oficinas e debates, orientando práticas comunicacionais nas escolas e comunidades selecionadas.

O público alvo desse Programa Integralizado de Extensão são estudantes das escolas públicas de ensino fundamental e médio, localizadas em bairros periféricos de Maceió, com os quais as ações serão desenvolvidas. Esse universo se integra com outras dinâmicas sociais e, por isso, o Programa será amplo, não se restringindo àquele público principal, mas abrangendo comunidades do entorno do Campus AC Simões, movimentos sociais, comunitários e sindicais, além de pessoas e segmentos em geral interessados nas questões que envolvem o processo de elaboração dos produtos midiáticos e a reflexão sobre a influência e impacto da mídia nas relações sociais e políticas contemporâneas.

O Programa de Extensão abrangerá dois projetos de extensão (cada projeto é composto por dois módulos, cada módulo é ofertado em um semestre) e um curso de extensão (perfazendo um total de cinco módulos), que terão um total de carga horária de 300 horas (60 horas por módulo).

As atividades serão acompanhadas por um Coordenador de Extensão indicado pelo Colegiado, além dos professores responsáveis pelos Módulos PIEX, que serão ofertadas no decorrer do curso. Esses Módulos serão avaliados de forma conjunta, a partir da realização das atividades e elaboração do produto de comunicação. Assim como os alunos que

participarem serão avaliados de forma individual, de acordo com o envolvimento dos mesmos e as suas participações em cada etapa do PIEX.

As atividades de extensão serão oferecidas ao público sob as formas de orientações para elaborar produtos midiáticos, realização de programas de debates com a sociedade, veiculados nas redes sociais, realização de estudos sobre as mídias, capacitação para manuseio dos equipamentos e tecnologias da comunicação, elaboração e orientação de projetos em matérias jornalísticas, técnicas, educacionais, artísticas e culturais, bem como de participação em iniciativas de quaisquer desses setores.

#### 9.4.8 Acompanhamento

A avaliação de cada Módulo do PIEX será feita de forma análoga às disciplinas. Os discentes deverão ter uma frequência mínima de 75% da carga horária prevista e o resultado da avaliação será obtido por meio da elaboração de produtos, tais como: cartilhas, manuais, relatórios técnicos, artigos, produtos audiovisuais, aplicativos para computador, etc.

## 10. ATIVIDADES ACADÊMICAS

O conjunto de atividades acadêmicas, previstas no Regime Acadêmico da Graduação (Resolução nº 114/2023, Art. 28 e ss.), tem como objetivo contribuir para o aprimoramento da formação do estudante, tanto nos aspectos técnicos como humanísticos.

A Resolução CJOR Nº 01/2023 – Jornalismo/UFAL (ou a versão mais atualizada, disponível no site do curso)<sup>8</sup>, estabelece os critérios para cômputo das atividades acadêmicas no currículo e os quantitativos correspondentes a cada atividade.

No Curso de Jornalismo, o estudante deve obter 140h como atividades complementares, que estão divididas em quatro grupos:

**I** - Atividades de ensino: disciplinas isoladas (não previstas no PPC do curso de Jornalismo, ofertadas por quaisquer cursos da UFAL ou por outras instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação); disciplinas optativas extras; participação em programas de monitoria; estágio não obrigatório; minicursos, oficinas, cursos, treinamentos; cursos de idiomas.

**II** - Atividades de extensão: programas ou projetos de extensão registrados e aprovados pela UFAL; organização, participação e/ou apresentação em eventos acadêmicos, científicos e culturais.

**III** - Atividades de pesquisa: programas de iniciação científica; grupos de pesquisa certificados; publicação em periódicos.

**IV** - Atividades de representação estudantil: em colegiados da universidade; em entidades estudantis.

---

<sup>8</sup> Disponível em <https://ICHCA.ufal.br/pt-br/graduacao/jornalismo/documentos/resolucoes-1>. Acesso em 13/12/2024.

## 11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

### 11.1 Ementas do 1º período

<b>Disciplina:</b>	Leitura e Produção Textual	
<b>Período:</b>	1º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	36h
	<b>Carga horária prática:</b>	36h
<b>Ementa:</b>	Concepções de língua, linguagem e comunicação. Funções da linguagem. Norma padrão, variação da língua e preconceito linguístico. Texto, gênero e discurso. Tipologias textuais. Leitura e escrita. Análise e produção de textos multimodais. O texto científico. Normatização e padronização ABNT.	
<b>Objetivos:</b>	Aprimorar a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, bem como sua competência linguístico-comunicativa, estimulando a expressão oral e escrita a partir de atividades de leitura, interpretação e produção de textos nas suas várias modalidades.	
<b>Bibliografia básica:</b>	BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico</b> . 56ª ed. rev e ampl. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b> . 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. VANOYE, Francis. <b>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</b> . 13ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	ANTUNES, Irandé. <b>Análise de textos: fundamentos e práticas</b> . São Paulo: Parábola, 2010. BATISTA, Ronaldo de Oliveira e GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres. <b>Linguagem, comunicação, ação: introdução à língua portuguesa</b> . São Paulo: Avercamp, 2012. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). <b>Gêneros textuais e ensino</b> . 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b> . Petrópolis: Vozes, 2016. KOCH, Ingedore V. <b>Desvendando os segredos do texto</b> . 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.	

<b>Disciplina:</b>	Psicologia Geral e da Comunicação	
<b>Período:</b>	1º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	--
<b>Ementa:</b>	A história e os fundamentos da Psicologia Social. Formas sociais contemporâneas e os novos processos de subjetivação. O papel dos meios da comunicação na produção da subjetividade. Ética, psicologia e comunicação social. Utilização do instrumental das teorias psicológicas para o campo da comunicação.	
<b>Objetivos:</b>	Compreender os vínculos fundamentais entre os processos psicológicos e o fenômeno da comunicação social. Entender o papel das estruturas e instrumentos psicológicos no modus operandi dos meios de comunicação e dos processos de recepção cognitiva da informação e da produção de conhecimento.	
<b>Bibliografia básica:</b>	<p>AMON, D.; GUARESCHI, P. A.; GUERRA, A. Psicologia, Comunicação e Pós-Verdade – Florianópolis: ABRAPSO, 2019.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade. 2.ed. / Conselho Federal de Psicologia. – Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. 392 p.</p> <p>GUARESCHI, P. A. Mídia, educação e cidadania: para uma leitura crítica da mídia / Pedrinho A. Guareschi – Porto Alegre: Evangraf, 2018. 216 p. : il.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	<p>AMON, D.; GUARESCHI, P. A.; ROSO, A.; VERONESE, M. Psicologia Social e comunicação publicitária: uma análise crítica. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 46, N. 2, p. 178-186, mai/ago 2010.</p> <p>MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.</p> <p>CRISTIANO, M. Ações e reflexões sobre mídia e psicologia. Psicologia &amp; Sociedade, 24(1), pp: 244-247.</p> <p>MININI, G. Psicologia cultural da mídia. São Paulo: Edições SESC 2008.</p> <p>SEVERIANO, M. F. V. Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Annablume, 2001.</p>	

<b>Disciplina:</b>	Sociologia geral e da comunicação	
<b>Período:</b>	1º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	--
<b>Ementa:</b>	Introdução a Sociologia: teorias clássicas e contemporâneas. A Comunicação como campo de reflexão e pesquisa sociológica. As correntes sociológicas e suas principais teorizações sobre a Comunicação. A Comunicação e a dinâmica da sociedade contemporânea. Teorias sobre a Estética e os impactos sociais dos Meios de Comunicação de Massa. Análise crítica dos veículos midiáticos.	
<b>Objetivos:</b>	Promover o contato do aluno com os mecanismos que orientam o funcionamento da sociedade. Refletir a relação entre os meios de comunicação de massa e o modo de pensar e agir dos atores sociais. Discutir as principais implicações da cultura midiática e suas influências no campo social, compreendendo a complexidade das tecnologias de comunicação e seus impactos sobre as formas de sociabilidade.	
<b>Bibliografia básica:</b>	CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013 MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios e as mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	BAGDIKIAN, Bem H. O monopólio da mídia. São Paulo: Scritta, 1993. BRAGA, J. L. A sociedade enfrenta sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006. COHN, Gabriel. Sociologia da comunicação: teoria e ideologia. Petrópolis: Vozes, 2014. HJARVARD, Stig. Mídia e cultura e da sociedade. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014. MAIGRET, Éric. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.	

<b>Disciplina:</b>	Teorias da Comunicação	
<b>Período:</b>	1º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	--
<b>Ementa:</b>	O que é teoria. Estudo das origens e das correntes iniciais das teorias da comunicação. As correntes teóricas e os autores mais significativos. Conceitos básicos de comunicação e mídia. Desenvolvimento e condas teorias e paradigmas da comunicação. O funcionamento dos meios de comunicação de massa e seu papel social, político e cultural. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais. Leitura e debate dos textos básicos das teorias da comunicação.	
<b>Objetivos:</b>	Conhecer os conceitos e parâmetros teóricos fundamentais no estudo da comunicação. Compreender as mudanças paradigmáticas ao longo da história das teorias da comunicação, levando em conta diferentes contextos (social, político, cultural etc) nos quais a teoria apareceu, o tipo de teoria social evocado pela teoria da comunicação em questão e o modelo comunicativo que a teoria da comunicação apresenta. Discutir as diferentes concepções sobre a comunicação de massa e seu papel social e cultural. Explicitar a relação entre a ação dos meios de comunicação de massa e os fenômenos sociais e políticos.	
<b>Bibliografia básica:</b>	MATTELART, Armand; MATTELART Michèle. <b>História das teorias da comunicação</b> . 6. ed. São Paulo: Loyola, 1999. RÜDIGER, Francisco. <b>As teorias da comunicação</b> . Porto Alegre: Penso, 2010. SILVERSTONE, Roger. <b>Por que estudar a mídia</b> . São Paulo, Loyola, 2002.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	AGUIAR, Leonel; BARSOTTI, Adriana (orgs.). <b>Clássicos da comunicação: os teóricos: de Peirce a Canclini</b> . Petrópolis: Vozes, 2017. CEVASCO, Maria Elisa. <b>Dez Lições sobre Estudos Culturais</b> . São Paulo, Boitempo Editorial, 2003. MARTÍN-BARBERO, Jesus. <b>Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia</b> . Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. MARTINO, Luiz Mauro Sá. <b>Teoria das mídias digitais: Linguagens, ambientes, redes</b> . Petrópolis: Vozes, 2015. WILLIAMS, R. <b>Televisão: tecnologia e forma cultural</b> . São Paulo: Boitempo, 2016.	

<b>Disciplina:</b>	Tendências e Debates da Filosofia	
<b>Período:</b>	1º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	--
<b>Ementa:</b>	Fundamentos da Filosofia moderna e contemporânea, através de autores/as que influenciam a forma e a dinâmica das sociedades atuais e a comunicação social, em seus diversos aspectos filosóficos, éticos, tecnológicos, políticos, sociais, ambiental, econômicos, culturais da atualidade e suas influências sobre a comunicação e a opinião pública atual.	
<b>Objetivos:</b>	Apresentar e debater alguns fundamentos da Filosofia moderna e contemporânea, através de autores/as, que influenciam a forma e a dinâmica das sociedades contemporâneas, a comunicação social e as principais correntes e debates filosóficos atuais. Estimular a crítica dialógica de questões filosóficas, científicas, estéticas e da teórica e práxis, relacionadas com a comunicação social e a Filosofia. Analisar seus diversos aspectos éticos, tecnológicos, políticos, sociais, econômicos, culturais da atualidade e suas influências sobre a comunicação e a opinião pública e dinâmica social, cultural e política contemporânea.	
<b>Bibliografia básica:</b>	ADORNO/HORKHEIMER/BENJAMIN. Col Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1983. FREUD, Sigmund. Arte, literatura e artistas. 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. (Obras incompletas) NIETZSCHE, Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1983.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	ACOSTO, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. BAUMAN, Zygmunt. Retrotopia. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. JASPERS, Karl. Opinião pública in Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, sd. SACCO, Joe. Reportagens. 3 Ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016. SOUZANIS, Nick. Desaplanar. São Paulo: Veneta, 2017.	

## 11.2 Ementas do 2º período

<b>Disciplina:</b>	Comunicação e Cultura	
<b>Período:</b>	2º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	--
<b>Ementa:</b>	Comunicação, cultura e suas interfaces. Comunicação, identidade e identificações. Cultura, memória e registro. Comunicação, cultura e desenvolvimento. A cultura no contexto midiático. O papel dos meios de comunicação de massa na formação da cultura contemporânea. Mídia e cultura brasileira (negra, indígena, nacional, regional).	
<b>Objetivos:</b>	Dotar o estudante de uma compreensão acerca das proximidades e interfaces entre comunicação e cultura, apontando suas complexidades históricas e conceituais. Fomentar a análise crítica desta intersecção e suas nuances para a sociabilidade.	
<b>Bibliografia básica:</b>	HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. WILLIAMS, Raymond. Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. BOLAÑO, César R. S. Conceito de cultura em Celso Furtado. Salvador: EDUFBA, 2015. KABENGELE MUNANGA. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP, EDUSC, 2001. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Editora Companhia das Letras, 2019.	

<b>Disciplina:</b>	Oficina de Texto Jornalístico 1	
<b>Período:</b>	2º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	36h
	<b>Carga horária prática:</b>	36h
<b>Ementa:</b>	Linguagem jornalística. Gêneros do jornalismo informativo. Pesquisa, pauta e processo de apuração. Notícia e noticiabilidade. Linha editorial e controle da informação. Objetividade e subjetividade no texto jornalístico.	
<b>Objetivos:</b>	Capacitar o estudante a elaborar textos jornalísticos basilares, adotando técnicas de redação e incorporando princípios clássicos quanto à forma e ao conteúdo dos gêneros estudados.	
<b>Bibliografia básica:</b>	ERBOLATO, Mario. <b>Técnicas de codificação em jornalismo</b> : redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. LAGE, Nilson. <b>Teoria e técnica do texto jornalístico</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. <b>Técnicas de redação em jornalismo</b> : o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2012.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	CANAVILHAS, J. (2012). Jornalismo na web: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. <b>Aprender</b> (32), 58–65. <a href="https://doi.org/10.58041/aprender.113">https://doi.org/10.58041/aprender.113</a> . FOLHA DE S. PAULO. <b>Manual da Redação</b> . São Paulo: PubliFolha, 2021. MORAES, Fabiana. <b>A pauta é uma arma de combate</b> : subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2022. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. <b>A apuração da notícia</b> : métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006. SEIXAS, Lia. Por uma outra classificação: redefinição de gênero jornalístico. In: MARQUES DE MELO, J.; ASSIS, Francisco. (orgs.) <b>Gêneros jornalísticos</b> . Estudos fundamentais. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, Edições Loyola, 2020.	

<b>Disciplina:</b>	Teorias do Jornalismo	
<b>Período:</b>	2º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	
<b>Ementa:</b>	O jornalismo como forma de comunicação e conhecimento. A relação entre o Jornalismo e a opinião pública. O papel cultural e a função social do jornalismo. Os fundamentos epistemológicos das principais teorias do jornalismo: teoria do gatekeeping, teoria do newsmaking, teoria organizacional, teoria da espiral do silêncio, teoria do agendamento.	
<b>Objetivos:</b>	Fazer os estudantes compreenderem as especificidades do jornalismo como forma de comunicação de massa. Promover nos discentes a análise dos instrumentos e dos princípios básicos que organizam a atividade jornalística e a discussão de suas implicações éticas, tecnológicas e econômicas.	
<b>Bibliografia básica:</b>	BACELAR, Roberta Baldo. <b>Teorias do jornalismo</b> . Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. PENA, Felipe. <b>Teoria do jornalismo</b> . São Paulo: Contexto, 2005. TRAQUINA, Nelson. <b>Teorias do jornalismo</b> , vols. I e II. Florianópolis: Insular, 2005.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	Machado, E. (2004). Dos estudos sobre o jornalismo às teorias do jornalismo (Três pressupostos para a consolidação do jornalismo como campo de conhecimento). In: <b>E-compós</b> : revista da associação de Programas de Pós-Graduação em comunicação. (1), 2005. Disponível em <a href="https://doi.org/10.30962/ec.2">https://doi.org/10.30962/ec.2</a> MCCOMBS, Maxwell. <b>A teoria da agenda</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. MEDITSCH, Eduardo. <b>O conhecimento do Jornalismo: o elo perdido da comunicação</b> . Florianópolis: EdUFsc, 1992. RUDÍGER, Francisco. <b>As teorias do jornalismo no Brasil</b> . Florianópolis: Insular, 2021 SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim P. <b>Teoria do gatekeeping: construção e seleção da notícia</b> . Porto Alegre: Penso, 2011.	

<b>Disciplina:</b>	Estética da Comunicação	
<b>Período:</b>	2º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	--
<b>Ementa:</b>	O que é estética: concepções e conceitos. A estética para além das artes. As artes no contexto comunicacional. Fenômenos estéticos e cultura de massa. A crítica dos produtos midiáticos. Análise das “linguagens” plásticas contemporâneas. Princípios estéticos aplicáveis aos meios de comunicação de massa (mídias impressa, sonora, audiovisual, eletrônica, digital). A arte e a reprodutibilidade técnica; a obra de arte como mercadoria. Transformações no circuito produção-circulação-consumo de objetos artísticos. Estética hegemônica e alternativa. Comunicação, informação e contra-informação: arte como ato de resistência. Crítica da cultura e da arte.	
<b>Objetivos:</b>	Apresentar conceitos estéticos ligados ao campo comunicacional. Trazer epistemologias referentes aos estudos comunicacionais ligados à Estética. Contextualizar as questões teóricas e linguísticas vinculadas à dimensão dos objetos estéticos.	
<b>Bibliografia básica:</b>	BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Em: Lima, Luiz Costa. (org.). <b>Teoria da Cultura de Massa</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. pp. 207 a 240. EAGLETON, Terry. <b>A Ideologia da Estética</b> . Jorge Zahar. GUIMARÃES, César. <b>Comunicação e experiência estética</b> . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003	
<b>Bibliografia complementar:</b>	KELLNER, Douglas. <b>A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno</b> . Bauru, SP, EDUSC, 2001. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. <b>A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015; MARCUSE, Herbert. <b>A Dimensão Estética</b> . Lisboa: Edições 70, 2000. PARRET, Herman . <b>A Estética da Comunicação – Além da Pragmática</b> . Campinas: Unicamp, 1998. SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. <b>O império do grotesco</b> . Rio de Janeiro: Mauad, 2002	

<b>Disciplina:</b>	Linguagens e Gêneros em Mídia Sonora	
<b>Período:</b>	2º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	36h
	<b>Carga horária prática:</b>	36h
<b>Ementa:</b>	História e estruturação do rádio, do analógico ao digital. Características do conteúdo e da linguagem oral em mídias sonoras. Ensino da prática dos gêneros midiáticos que estruturam os discursos em mídias sonoras. Identificação dos diversos gêneros em mídias sonoras: mesas redondas, radionovela, boletins e outros. Web-rádio e podcast.	
<b>Objetivos:</b>	Preparar o aluno visando à obtenção do conhecimento tanto teórico quanto prático sobre os gêneros da mídia rádio e fazer com que ele compreenda os conteúdos mais significativos trabalhados nos aspectos formais, conceituais e estruturais, levando-se em conta o estilo, a redação e a linguagem do rádio na produção de formatos específicos.	
<b>Bibliografia básica:</b>	BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos. São Paulo: Paulinas, 2003. FERRARETTO, L. A.. Rádio - O veículo, a história e a técnica. 2. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001. PRATA, Nair (Org). Panorama do rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2011.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio - prática e locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1990. DEL BIANCO, Nélia. (Org.) O rádio brasileiro na era da convergência. São Paulo: Intercom, 2012. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. LUIZ, Lúcio (Org.). Reflexões sobre o podcast. Nova Iguaçu: Marsupial, 2014. PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia. (Org.). Migração do rádio AM para o FM. 1ed.Florianópolis: Insular, 2018.	

### 11.3 Disciplinas do 3º período

<b>Disciplina:</b>	Comunicação e Política	
<b>Período:</b>	3º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	--
<b>Ementa:</b>	Introdução à Ciência Política. Teoria das democracias. Instituições políticas. Sistemas partidários e eleitorais. Comunicação e Política. Comunicação e seu papel nas democracias. Esfera pública. Mídia e eleição. Opinião pública. Fake News.	
<b>Objetivos:</b>	A disciplina tem por objetivo central familiarizar o estudante com o sistema político e suas instituições, fazendo com que se torne apto a compreender e reportar eventos da política nacional e internacional. Também objetiva apresentar a relação entre comunicação e política e ajudar no entendimento do papel que os meios de comunicação tradicionais e novos desempenham nas interações políticas em uma sociedade.	
<b>Bibliografia básica:</b>	<p>HABERMAS, Jürgen. Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. Ed. Unesp. 2014.</p> <p>LIJPHART, A. Modelos de Democracias: desempenho e padrão de governo em 36 países. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2019.</p> <p>SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. São Paulo: Unesp. 2017.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	<p>BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. 18ª ed. São Paulo, SP: Paz &amp; Terra. 2009.</p> <p>DAHL, Robert. Democracia e Seus Críticos. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes. 2012.</p> <p>DUNN, J. A História da Democracia: um ensaio sobre a libertação do povo. São Paulo, SP: Ed. Unifesp. 2016.</p> <p>LEVITSKY, Steve; ZIBLATT, Daniel. Como as Democracias Morrem. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. 2018.</p> <p>PRZEWORSKI, A. Crises da Democracia. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. 2020.</p>	

<b>Disciplina:</b>	Legislação e Ética em Comunicação	
<b>Período:</b>	3º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	--
<b>Ementa:</b>	Direito e organização judiciária brasileira. Direito à Informação e Direitos Humanos. Introdução à legislação dos meios de comunicação no Brasil. Legislação comparada. Legislação especial do Jornalismo. Fundamentos éticos na história. Ética e Comunicação. A questão da verdade na informação. Comportamento ético do profissional de Jornalismo. Código de Ética Profissional dos Jornalistas Brasileiros.	
<b>Objetivos:</b>	Oferecer aos estudantes um conhecimento amplo sobre a legislação que rege a comunicação no Brasil, especialmente a relativa à Profissão de Jornalismo, e abordar as questões relativas à conduta ética no exercício da profissão.	
<b>Bibliografia básica:</b>	BARROS FILHO, Clóvis. Ética na Comunicação / Clovis de Barros Filho: atualização de Sérgio Praça. 6. Ed. Ver. E atual. São Paulo. Summus, 2018. ECHANIZ, Arantza & PAGOLA, Juan. Ética do Profissional da Comunicação. São Paulo: Paulinas, 2017. SANTOS, Reinaldo. Vade Mecum da Comunicação. S. Paulo, Edições Trabalhistas. 2018, 17ª Edição.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	BARROS, Ricardo Coelho de. O Direito à Informação no Espaço Virtual. Maceió: Edições Cataventos, 2002. CORTELLA, Mário Sérgio & BARROS FILHO, Clóvis. Ética e vergonha na Cara. Campinas, SP: Papirus 7 Mares. 2014. – (Coleção Papirus Debates) SOUZA, Mauro Wilton de (Org.). Recepção Midiática e Espaço Público. São Paulo: Paulinas, 2006. VALLS, Álvaro L. M... O que é ética. São Paulo, Brasiliense, Coleção Primeiros Passos. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	

<b>Disciplina:</b>	Oficina de Texto Jornalístico 2	
<b>Período:</b>	3º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	36h
	<b>Carga horária prática:</b>	36h
<b>Ementa:</b>	Gêneros do jornalismo interpretativo ou investigativo: conceito e estrutura. Tipos de reportagem e grande reportagem. Formas e estratégias de entrevista. o jornalismo opinativo e seus gêneros.	
<b>Objetivos:</b>	Proporcionar conhecimento sobre as técnicas e características fundamentais dos gêneros jornalísticos investigativos e opinativos. Compreender o papel do jornalismo opinativo. Capacitar para a redação de textos jornalísticos investigativos e opinativos.	
<b>Bibliografia básica:</b>	FERRARI, Maria Helena e SODRÉ, Muniz. <b>Técnica de reportagem</b> : Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986. CAPUTO, Stela Guedes. <b>Sobre entrevistas</b> : teoria prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006. FORTES, Leandro. <b>Jornalismo investigativo</b> . São Paulo: Contexto, 2007.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	CHAPARRO, Manuel Carlos. <b>Pragmática do jornalismo</b> : buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 2007. FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. <b>Técnica de reportagem e entrevista</b> . São Paulo: Saraiva, 2009. KOTSCHO, Ricardo. <b>A prática da reportagem</b> . São Paulo: Ática, 2004 MELO José Marques de. <b>Jornalismo opinativo</b> . São Paulo: Mantiqueira, 2003. PIZA, Daniel. <b>Perfis &amp; Entrevistas</b> : escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004.	

<b>Disciplina:</b>	Fundamentos de Economia	
<b>Período:</b>	3º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	72h
	<b>Carga horária prática:</b>	--
<b>Ementa:</b>	<p>Modos de produção, formação do capitalismo, revolução industrial e imperialismo. Economia política e ciência econômica. Fundamentos básicos da ciência econômica, abrangência e limitações da economia. Caracterização e funcionamento do sistema econômico. O mecanismo de mercado: oferta, procura e equilíbrio. Elasticidade: preço e renda. Teoria da Firma. Noções de estrutura de mercado. A moeda e o sistema financeiro. Os agregados macroeconômicos. Crescimento e desenvolvimento socioeconômico. Reestruturação produtiva e financeirização da economia. As relações econômicas internacionais. Aspectos da evolução econômica do Brasil. A questão do desemprego. Inflação. Os grandes desafios econômicos do mundo atual.</p>	
<b>Objetivos:</b>	<p>Dotar o/a estudante do conhecimento geral do funcionamento da economia, possibilitando compreender os mecanismos e estrutura em geral do sistema econômico, em particular aquele do modo de produção capitalista contemporâneo.</p>	
<b>Bibliografia básica:</b>	<p>PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, M. Antonio S. (org.) Manual de Economia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.          ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas. 2003.          SINGER, Paul. Aprender economia. 25. ed. Sao Paulo: Contexto, 2010.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	<p>BRAZ, M.; NETTO, J.P.. Economia Política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.          LOPES, Luiz Martins e VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (Org). Manual de Macroeconomia – básico e intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.          MANKIW, Gregory. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus. 2001.          SILVA, Adelphino Teixeira. Economia e Mercado. São Paulo: Atlas, 1985.          SOUZA, Nilson Araújo de. Economia Brasileira contemporânea – de Getúlio a Lula. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

#### 11.4 Disciplinas do 4º período

<b>Disciplina:</b>	Linguagens e Culturas Visuais	
<b>Período:</b>	4º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	54h
	<b>Carga horária prática:</b>	18h
<b>Ementa:</b>	A imagem contemporânea e suas diversas dimensões históricas e sociais. Ontologia e estética da imagem audiovisual e fotográfica. Elementos linguísticos da imagem. Imagem e narratividade.	
<b>Objetivos:</b>	Ofertar conceitos que colaborem para a compreensão sistêmica da imagem (audiovisual e fotográfica) no contexto moderno e contemporâneo. Apresentar elementos técnicos e linguísticos que incorporam a dinâmica sócio-histórica das imagens.	
<b>Bibliografia básica:</b>	<p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: <b>Obras escolhidas</b>. Volume I. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <b>Pré-cinemas, pós-cinemas</b>. Campinas: Papirus Editora, 1997.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa. <b>Teoria contemporânea do cinema</b>. São Paulo: Editora Senac, 2010.</p> <p>SONTAG, Susan. <b>Sobre fotografia</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	<p>COMOLLI, Jean-Louis. (2008). <b>Ver e poder. A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário</b>. Belo Horizonte: Editora da UFMG.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, George. Quando as imagens tocam o real. <b>PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG</b>, Belo Horizonte, p. 206–219, 2012.</p> <p>DUBOIS, Philippe. (2004) <b>Cinema, vídeo, Godard</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify.</p> <p>_____. <b>O ato fotográfico</b>. (2006). Campinas: São Paulo: Papirus.</p> <p>LISSOVSKY, Maurício. (2008). <b>A máquina de esperar: origem e estética da fotografia moderna</b>. Rio de Janeiro: Mauad X.</p>	

<b>Disciplina:</b>	Linguagens e Gêneros Audiovisuais	
<b>Período:</b>	4º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	36h
	<b>Carga horária prática:</b>	36h
<b>Ementa:</b>	A estruturação do modelo televisivo. Padrão tecno-estético: as características dos conteúdos televisivos e audiovisuais. A digitalização da TV e as características do conteúdo digital audiovisual. A dimensão estética, histórica e técnica dos regimes televisuais, cinematográficos e videográficos. Roteirização e produção. Gêneros televisivos no composto midiático: <i>talkshows</i> , jornalísticos e de auditórios, videocast e websérie, programas e transmissões ao vivo.	
<b>Objetivos:</b>	Compreender o processo histórico do advento televisivo e audiovisual; Perceber os elementos linguísticos específicos das linguagens televisiva e audiovisual; articular a face estética e técnica no contexto audiovisual; possibilitar a análise e categorização de produtos televisivos e audiovisuais.	
<b>Bibliografia básica:</b>	CAMPOS, Flavio de. <b>Roteiro de cinema e televisão</b> : a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. BRANDAO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto Figueira. <b>Televisão, cinema e mídias digitais</b> . Florianópolis: Insular, 2012. SOUZA, José Carlos Aronchi de. <b>Gêneros e formatos na televisão brasileira</b> . São Paulo: Summus, 2004.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	Brittos, V. C., & de Menezes, E. S. Do vídeo popular às especificidades do padrão tecno-estético alternativo. <b>Revista Eletrônica Internacional De Economia Política Da Informação Da Comunicação E Da Cultura</b> , v.13(n.3), 2011. Disponível em <a href="https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/302">https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/302</a> . COMPARATO, Doc. <b>Da criação ao roteiro</b> : teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009. MACHADO, Arlindo. <b>A televisão levada a sério</b> . São Paulo: Senac-SP, 2000. MALTA, C. C. S. ; SANTOS, A. D. G. ; SOUZA, V. S. ; SILVA, M. I. S. . O padrão tecnoestético do Campeonato Alagoano de futebol masculino de 2023. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. <b>Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação</b> . São Paulo: Intercom, 2023. MICHAUD, Philippe-Alain. <b>Filme: por uma teoria expandida do cinema</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.	

<b>Disciplina:</b>	Oficina de Jornalismo em Mídia Sonora	
<b>Período:</b>	4º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	54h
	<b>Carga horária prática:</b>	18h
<b>Ementa:</b>	Elaboração de produtos jornalísticos para mídias sonoras em suas diversas formas (radiodifusão AM e FM, web-rádio, podcasts). A disciplina busca articular elementos teóricos e práticos na produção, gravação, edição, apresentação e distribuição de programas no formato radiofônico.	
<b>Objetivos:</b>	Capacitar o estudante a produzir os vários gêneros existentes no formato radiofônico. Preparar o aluno visando a obtenção do conhecimento tanto teórico quando prático sobre os formatos radiofônicos.	
<b>Bibliografia básica:</b>	<p>CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. Fundamentos do radiojornalismo. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>FERRARETTO, L. A.. Rádio - Teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular: 2007.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	<p>HAUSMAN, Carl et al. Radio: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage, 2010.</p> <p>JUNG, MILTON. Jornalismo de Rádio. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MAGNONI, Antonio Francisco; CARVALHO, Juliano Mauricio De (ORG.). O novo rádio: Cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>MCLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>ORTIZ, Miguel Angel; MARCHAMALO, Jesus. Técnicas de comunicação pelo rádio. São Paulo: Loyola, 2006.</p>	

### 11.5 Disciplinas do 5º período

<b>Disciplina:</b>	Linguagens e Culturas Digitais	
<b>Período:</b>	5º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	54h
	<b>Carga horária prática:</b>	18h
<b>Ementa:</b>	<p>Tratar da simbiose que ocorre entre cultura e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desde os estudos sobre cibernética até transformação do computador de uma máquina de calcular para uma máquina de comunicação, passando pelo surgimento da microinformática. Como os novos processos de sociabilidade mediados pelo ambiente da comunicação digital (especialmente a internet) têm moldado ou influenciado a produção de sentido e a consolidação da cultura. Internet, cultura e sociabilidade. Abordagem de temas como filosofia da técnica, origens, estrutura e modus operandi da Internet; apropriação social das novas tecnologias da comunicação; realidade virtual e realidade aumentada; convergência digital e cultura da convergência; vigilância digital e novas formas de mediações online; redes sociais online; comunicação digital e mobilidade; transmídiação.</p>	
<b>Objetivos:</b>	<p>Possibilitar as bases teóricas para se compreender como a cultura contemporânea passa hoje inevitavelmente pelas mediações online e identificar essas características. Dotar o estudante de um olhar em perspectiva sobre informática e tecnologia e uma visão crítica sobre comunicação online e sociabilidade. Apresentar elementos técnicos e linguísticos que incorporam a dinâmica da comunicação digital.</p>	
<b>Bibliografia básica:</b>	<p>ANDERSON, Chris. <b>A Cauda longa</b>: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.          JENKINS, Henry. <b>Cultura da Convergência</b>. São Paulo: Aleph, 2009.          LEMOS, André. <b>Cibercultura</b>. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	<p>CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b>. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999 ( vol. 1 e 2).          HABERMAS, J. <b>Técnica e Ciência como "Ideologia"</b>. Lisboa: Edições 70, 1987.          PINTO, Álvaro Vieira. <b>O conceito de Tecnologia</b>. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.          RECUERO, Raquel. <b>Redes sociais na internet</b>. Porto Alegre: Sulina, 2009.          TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson. <b>A cibercultura e seu espelho</b>: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009.</p>	

<b>Disciplina:</b>	Mídias Alternativas	
<b>Período:</b>	5º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	36h
	<b>Carga horária prática:</b>	36h
<b>Ementa:</b>	Função social da comunicação no capitalismo. As possibilidades de outros modelos comunicacionais. Padrão tecno-estético alternativo. Comunicação, poder e ideologia na grande mídia. História das mídias alternativas no Brasil. A importância e a produção das mídias alternativas. O jornalismo alternativo nas diversas mídias – impresso, rádio, televisão e internet. Organização social e meios de comunicação. Informação contra-hegemônica, apropriação tecnológica e utilização dos diversos meios. Leitura crítica dos meios e produção de mídias alternativas.	
<b>Objetivos:</b>	Compreender o cenário brasileiro de publicações digitais produzidas de forma independente e voltadas aos mais diversos assuntos, como política, tecnologia, jornalismo e cultura. Dominar as aptidões necessárias para a produção de uma mídia alternativa digital, o que envolve desde os processos criativos até os recursos técnicos – softwares e aplicativos livres voltados à edição de áudio, vídeo, imagens, páginas impressas, texto, redes digitais e conversão de arquivos. Licenças de uso livre (copyleft, creative commons).	
<b>Bibliografia básica:</b>	AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo popular. São Paulo, Contexto, 2006. MOURA, Diego et al (Orgs). Comunicação e cidadania: conceitos e processos. Editora Francis, 2011. PERUZZO, Círcia M.K. Televisão comunitária. São Paulo: Mauad, 2007.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	BRITTOS, Valério Cruz. Digitalização e democratização: produção de conteúdo nacional e padrão tecno-estético alternativo. In: SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Produção de conteúdo nacional para mídias digitais. Brasília, 2011. p. 111-127. COELHO NETO, Armando. Rádio comunitária não é crime. São Paulo: Summus, 2002. HENRIQUES, Márcio Simeone. Comunicação e estratégia de mobilização social. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007. HENRIQUES, Márcio Simeone. Comunicação e Mobilização Social na Prática de Política Comunitária. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. LIMA, Rafaela. Mídias comunitárias, juventude e cidadania. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007. V. 5.	

<b>Disciplina:</b>	Oficina de Fotografia e Fotojornalismo	
<b>Período:</b>	5º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	18h
	<b>Carga horária prática:</b>	54h
<b>Ementa:</b>	Produção de ensaios fotográficos autorais e fotojornalísticos em seus diversos formatos (cobertura de pautas factuais, não-factuais, personagem, etc), a partir da articulação entre elementos teóricos e práticos, com discussão sobre aspectos éticos que envolvem a imagem e sua manipulação nos tempos atuais.	
<b>Objetivos:</b>	Desenvolver habilidades técnicas para a produção de fotografia e para a atividade do fotojornalismo, em seus diversos formatos de pauta.	
<b>Bibliografia básica:</b>	KOSSOY, Boris. <b>Fotografia e história</b> . 5. ed.rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014. MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). <b>8X fotografia: ensaios</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ROUILLÉ, André. <b>A fotografia: entre documento e arte contemporânea</b> . São Paulo: Senac São Paulo, 2009.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	AZOUBEL, Diogo. <b>Narrativas fotojornalísticas I: matizes, objetos, sujeitos</b> . Belo Horizonte: Editora Letramento, 2019. BOROSKI, Marcia. <b>Fotojornalismo: técnicas e linguagens</b> . Curitiba: InterSaberes, 2020. COTTON, Charlotte. <b>A fotografia como arte contemporânea</b> . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. FLUSSER, Vilém. <b>O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade</b> . São Paulo: Annablume, 2008. KOSSOY, Boris. <b>Realidades e ficções na trama fotográfica</b> . 5. ed. Ver. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.	

<b>Disciplina:</b>	Oficina de Planejamento Visual e Editoração	
<b>Período:</b>	5º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	36h
	<b>Carga horária prática:</b>	36h
<b>Ementa:</b>	Design gráfico e editorial no jornalismo. Introdução à estética gráfica. Identidade visual no jornalismo: o projeto gráfico-editorial. Princípios de diagramação. Grids e layouts, tipografia, o uso da cor no jornalismo. Particularidades dos veículos impressos e digitais. Uso de <i>softwares</i> de editoração eletrônica.	
<b>Objetivos:</b>	Possibilitar uma compreensão dos conceitos de um projeto de design gráfico e/ou editorial na profissão do jornalista, bem como suas possibilidades de utilização e edição nas mais diversas áreas, seja nos veículos de mídia impressa ou nos meios digitais. Refletir sobre a função do planejamento visual dentro do fluxo de trabalho de uma redação integrada. Discutir as particularidades da identidade visual de um veículo de comunicação, fornecendo subsídios para o exercício crítico perante as produções, bem como para ampliação do repertório visual – agregando um apuro estético nas criações. Capacitar os(as) estudantes para a utilização de <i>softwares</i> de editoração eletrônica.	
<b>Bibliografia básica:</b>	<p>HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2007.</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 3. ed. São Paulo: Callis, 2009.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	<p>BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico: versão 3.2. [2. ed]. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2011.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. As cores na mídia: A organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>HURLBURT, Allen. Layout: O design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>SAMARA, Timothy. Guia de Design Editorial: Manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>ZAPPATERRA, Yolanda; CALDWELL, Cath. Design editorial: jornais e revistas, mídia impressa e digital. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p>	

### 11.6 Disciplinas do 6º período

<b>Disciplina:</b>	Assessoria de Comunicação	
<b>Período:</b>	6º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	36h
	<b>Carga horária prática:</b>	36h
<b>Ementa:</b>	Assessoria de comunicação e Assessoria de Imprensa. Histórico e Evolução. Comunicação interna. Relacionamento com a mídia. Atividades, produtos e serviços de uma Assessoria. Planejamento e plano de comunicação. Mídias Sociais. Gestão da reputação e gerenciamento de crises e conflitos. Media training. Avaliação e monitoramento de resultados. Campos de atividade do assessor de comunicação. Ética na Assessoria de Comunicação.	
<b>Objetivos:</b>	Fornecer embasamento teórico e prática na elaboração de produtos da área de Assessoria de Comunicação, capacitando os alunos para as diversas atividades que envolvem planejamento de comunicação e relacionamento com diversos públicos.	
<b>Bibliografia básica:</b>	DUARTE, Jorge (Org.). <b>Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia</b> : teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2016. FERRARETTO, Elisa Kopplin e Luiz Artur. <b>Assessoria de imprensa</b> : teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009. VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. <b>Planejamento de comunicação integrada</b> : manual de sobrevivência para as organizações do século XXI. São Paulo: Summus, 2009.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	BARBEIRO, Heródoto. <b>Mídia training</b> : como usar a imprensa a seu favor. São Paulo: Saraiva, 2011. DUARTE, Jorge (org). <b>Comunicação pública</b> : estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2012. FORNI, João José. <b>Gestão de crises e comunicação</b> . São Paulo: Atlas, 2019. LOPES, Boanerges. <b>O que é Assessoria de imprensa</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos) TORQUATO, Gaudêncio. <b>Tratado de Comunicação Empresarial</b> . São Paulo: Thomson, 2010.	

<b>Disciplina:</b>	Oficina de Tecnologias Contemporâneas e Mídias Sociais	
<b>Período:</b>	6º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	36h
	<b>Carga horária prática:</b>	36h
<b>Ementa:</b>	Revoluções tecnológicas e as transformações nos processos comunicacionais; características da linguagem nos meios digitais; da convergência midiática à plataformização da comunicação; capitalismo de vigilância; impacto da inteligência artificial na produção e consumo de mídia; propaganda computacional e desinformação; técnicas e ferramentas para a elaboração de reportagens multimídia; técnicas e ferramentas para produção jornalística em plataformas digitais; estratégias de monitoramento de mídias sociais.	
<b>Objetivos:</b>	Espera-se que os estudantes de graduação adquiram conhecimentos conceituais e técnicos que os permitam estar melhor preparados para lidar com as transformações que os avanços tecnológicos promovem no campo da Comunicação. Da mesma forma, espera-se que eles possam refletir criticamente a respeito de tais reconfigurações.	
<b>Bibliografia básica:</b>	<p>BUENO, Wilson da Costa (Org). <b>Estratégias de comunicação nas mídias sociais</b>. Barueri, SP: Manole, c2015. 229 p. (Série Comunicação empresarial). ISBN 97820438442 (broch.).</p> <p>JENKINS, Henry. <b>Cultura da convergência</b>. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2009</p> <p>RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco T; ZAGO, Gabriela. <b>Análise de redes para mídia social</b>. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p. (Cibercultura). ISBN 9788520507339 (broch.).</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	<p>HUI, Yuk. <b>Tecnodiversidade</b>. São Paulo: Ubu Editora: 2020.</p> <p>LATOUR, Bruno et al. <b>Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede</b>. Salvador: Edufba, 2012.</p> <p>O'NEIL, Cathy. <b>Algoritmos de destruição em massa</b>. Santo André: Editora Rua do Sabão, 2021.</p> <p>POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. <b>Fronteiras</b>, Estudos Midiáticos, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020. <a href="https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01">https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01</a></p> <p>ZUBOFF, Shoshana. <b>A era do capitalismo de vigilância</b>. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2021.</p>	

<b>Disciplina:</b>	Oficina de Telejornalismo	
<b>Período:</b>	6º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	18h
	<b>Carga horária prática:</b>	54h
<b>Ementa:</b>	O telejornalismo na TV (aberta, fechada, por assinatura, na <i>web</i> ): definição, conceitos e modelos. Os equipamentos de produção, edição e circulação do telejornal. A equipe de produção, edição e exibição do telejornal: funções, rotinas e métodos de pesquisa, apuração, pauta, produção, edição, pós-produção e exibição. Os textos do/a repórter: o flash; o stand up; a reportagem (a apuração no local, a gravação de sonoras e passagens, a redação e a narração do off). A edição da reportagem: programas, recursos e critérios de edição, a decupagem, a montagem. Os tipos de texto da edição: escalada, cabeça e nota pé, nota pelada, nota coberta, passagens de bloco, chamadas. Os recursos de pós-produção e edição: legendas, animações, gráficos, tabelas, vinhetas, artes em geral, a sonorização. O script, o estúdio e a apresentação do telejornal. Transmissões ao vivo. O futuro do telejornalismo.	
<b>Objetivos:</b>	Desenvolver um projeto telejornalístico que possibilite ao estudante compreender e praticar todas as atividades necessárias à sua execução: da pesquisa e apuração à apresentação, passando pelas etapas de produção, reportagem, pós-produção e edição. Capacitar o aluno para trabalhar com a linguagem televisiva e sua aplicação ao gênero telejornalístico e seus formatos.	
<b>Bibliografia básica:</b>	BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na tv. 2. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2002. CARVALHO, Alexandre. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010. PATERNOSTRO, Vera Iris. O Texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	COUTINHO, Iluska. Dramaturgia do telejornalismo: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Maud X, 2012. KYRILLOS, Leny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. Voz e Corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003. THOME, Carol. Videoreportagem: A arte de produzir além do Telejornalismo. São Paulo: Ed. All Print, 2011. VIZEU, Alfredo. Decidindo o Que é Notícia: os bastidores do telejornalismo. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. YORKE, Ivor. Telejornalismo. 4. ed. São Paulo: Roca, 2007.	

### 11.7 Disciplinas do 7º período

<b>Disciplina:</b>	Estágio Curricular Supervisionado 1	
<b>Período:</b>	7º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	100h
	<b>Carga horária teórica:</b>	--
	<b>Carga horária prática:</b>	100h
<b>Ementa:</b>	Desenvolvimento de atividade jornalística sob supervisão.	
<b>Objetivos:</b>	Conhecer as rotinas profissionais do jornalismo em empresas e instituições. Avaliar as experiências de forma reflexiva e crítica.	
<b>Bibliografia básica:</b>	LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2003. MOHERDAUY, Luciana. Guia de estilo web: produção e edição de notícias online. São Paulo, Editora Senac, 2007. YORK, Ivor. Telejornalismo. São Paulo: Rocca, 2006.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	FERRARETTO, Elisa Kopplin e Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009. HERBERT, Zettl. Manual de produção de televisão. São Paulo: CENCAGE, 2010. KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 2009. MCLEISH, Robert. Produção de Rádio - Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica. São Paulo. Summus Editorial. 2001. SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Manual de Orientações para Redes Sociais: identidade padrão de comunicação digital do Poder Executivo Federal. Brasília: SECOM, 2014.	

<b>Disciplina:</b>	Laboratório Integrado de Jornalismo 1	
<b>Período:</b>	7º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	--
	<b>Carga horária prática:</b>	72h
<b>Ementa:</b>	Prática redacional em meios: impresso, visual, sonoro, digital. Elaboração de pauta, planejamento de cobertura, captação, redação jornalística nos vários meios, formatos/gêneros e linguagens. Uso de ferramentas digitais de apoio à prática redacional jornalística. Softwares/apps livres e/ou por assinaturas: Google Drive, Tweetdeck, PCM Recorder, Evernote, Wavepad, Trello, Periscope, Flipboard, VSCOCam, Prompter, Snapseed, Hootsuite, SoundNote, Word, Libre Office, Google Docs, Pure Writer. Avaliação do processo redacional integrado e seus produtos.	
<b>Objetivos:</b>	Desenvolver a práxis jornalística de produção de conteúdos destinados às várias mídias, integralizando efetivamente os conhecimentos advindos das disciplinas laboratoriais.	
<b>Bibliografia básica:</b>	JUNG, MILTON. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2007. NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009 (Volumes I e II). PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Modelos de jornalismo digital. Bahia: Ed. Calandra, 2003. NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009 (Volumes I e II). NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. Técnicas de redação em jornalismo. São Paulo: Saraiva, 2009. PEREIRA JUNIOR, L.C. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006. PINTO, Ana Estela de Sousa. Jornalismo diário. São Paulo: Publifolha Editora, 2009.	

<b>Disciplina:</b>	Teoria e Metodologia da Pesquisa em Comunicação	
<b>Período:</b>	7º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	54h
	<b>Carga horária prática:</b>	18h
<b>Ementa:</b>	Análise do campo de pesquisa da comunicação no que concerne aos aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos e institucionais que envolvem a construção dos seus objetos e problemas de investigação. Concepção e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que poderá ocorrer na forma de uma monografia, ou artigo científico, ou na forma de um produto de Comunicação. Produção de projeto de TCC. Elaboração de artigo científico ou produto de comunicação em estágio inicial.	
<b>Objetivos:</b>	Desenvolver conhecimentos acerca das teorias e metodologias fundamentais à elaboração de estudos científicos e pesquisas acadêmicas sobre comunicação. Capacitar o estudante a desenvolver pesquisas acadêmicas ou elaborar produtos de Comunicação Social, obtendo assim experiência em levantar uma questão, articular teorias, aplicar técnicas, planejar e executar um projeto.	
<b>Bibliografia básica:</b>	LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Org.). <b>Metodologia de pesquisa em jornalismo</b> . 3ed. Petrópolis: Vozes, 2010. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. <b>Pesquisa em Comunicação</b> . 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. MALDONADO, Alberto Efendy. <b>Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos</b> . 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. <b>Campo aberto: para a crítica da epistemologia da comunicação</b> . Aracaju: Edise, 2015. CURSO DE JORNALISMO. <b>Resolução CJOR/UFAL n.02/23</b> – normas e procedimentos para elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso. Maceió: UFAL, 2023. LEFEBVRE, Henri. <b>Lógica formal, lógica dialética</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 1991. MINAYO, Maria Cecilia de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. (Org.). <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . Petrópolis: Vozes, 2016. VALE, Helena; LENZI, Livia. <b>Manual para normalização de trabalhos acadêmicos da UFAL</b> . Maceió: UFAL, 2022.	

### 11.8 Disciplinas do 8º período

<b>Disciplina:</b>	Estágio Curricular Supervisionado 2	
<b>Período:</b>	8º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	100h
	<b>Carga horária teórica:</b>	--
	<b>Carga horária prática:</b>	100h
<b>Ementa:</b>	Desenvolvimento de atividade jornalística sob supervisão.	
<b>Objetivos:</b>	Conhecer as rotinas profissionais do jornalismo em empresas e instituições. Avaliar as experiências de forma reflexiva e crítica.	
<b>Bibliografia básica:</b>	LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2003. MOHERDAUY, Luciana. Guia de estilo web: produção e edição de notícias online. São Paulo, Editora Senac, 2007. YORK, Ivor. Telejornalismo. São Paulo: Rocca, 2006.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	FERRARETTO, Elisa Kopplin e Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009. HERBERT, Zettl. Manual de produção de televisão. São Paulo: CENCAGE, 2010. KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 2009. MCLEISH, Robert. Produção de Rádio - Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica. São Paulo. Summus Editorial. 2001. SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Manual de Orientações para Redes Sociais: identidade padrão de comunicação digital do Poder Executivo Federal. Brasília: SECOM, 2014.	

<b>Disciplina:</b>	Laboratório Integrado de Jornalismo 2	
<b>Período:</b>	8º	
<b>Carga horária:</b>	<b>Carga horária total:</b>	72h
	<b>Carga horária teórica:</b>	--
	<b>Carga horária prática:</b>	72h
<b>Ementa:</b>	<p>Prática da edição em meios: impresso, visual, sonoro, digital. Diagramação. Design. Edição crossmedia e transmídia em jornalismo. Planejamento e realização de edições especiais. Revisão. Difusão dos produtos jornalísticos editados. Uso de ferramentas digitais de apoio à edição em jornalismo. Softwares/apps livres e/ou por assinaturas: Audio Evolution Mobile, Dolby On, Voice PRO – HQ Audio Editor, WaveEditor para Android, Audio Recorder &amp; Editor, Music Editor, Sound Audio Editor &amp; MP3, Song Maker, Adobe Premiere Pro, Final Cut Pro, HitFilm Express, DaVinci Resolve, Audacity, WavePad, Ocenaudio, Free Audio Editor, Audio Cutter, Power Sound Editor, Adobe InDesign, Ardour. Avaliação do processo editorial integrado e seus produtos.</p>	
<b>Objetivos:</b>	Desenvolver a prática da edição multimídia aplicando os conhecimentos de edição na elaboração de produtos jornalísticos, a partir dos conteúdos fornecidos pelo corpo discente da disciplina LJI1.	
<b>Bibliografia básica:</b>	<p>MOLETTA, Alex. Você na tela: criação audiovisual para a Internet. São Paulo: Summus, 2019.</p> <p>PEREIRA JR., Luiz da Costa. Guia para edição em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi; SILVA, Terezinha (Org.).ebook. Apuração, redação e edição jornalística. Florianópolis: Editora da UFSC, 2022.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	<p>CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fábio; UTSCH,; Bruniera. Thiago. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. Produção visual e gráfica. São Paulo: Summus, 2005.</p> <p>FAXINA, Elson. Edição em rádio. Curitiba: Intersaberes, 2020.</p> <p>PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>RIOS, Aline de Oliveira; LOPES, Dirk ; VALIM, Silvia Valim (Orgs.). Produção de texto em Tv: da pauta à transmissão. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021.</p>	

## 12. AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A avaliação concebida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos e delimitar os obstáculos administrativos. No âmbito do curso, essa avaliação é realizada pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação de ensino/aprendizagem.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e coparticipativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser capaz de contribuir consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL.

A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas.

Assim sendo, a concepção deste Projeto Pedagógico deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem e das atividades curriculares.

### **13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. Trata-se, portanto, de uma atitude de responsabilidade da instituição, dos docentes e discentes, acerca do processo formativo, sendo processual, mantendo a coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação pressupõe um projeto norteador na direção da consecução dos objetivos claramente explicitados, dentro de uma determinada matriz epistemológica. No Curso de Jornalismo, ela será analisada como um procedimento construtivo de conhecimento, e será entendida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do discente, do docente e do curso. Será uma das formas para averiguar se os objetivos propostos foram alcançados na medida em que o curso se desenvolve e está sendo integralizado. De um modo geral, terá duas funções básicas: diagnóstica e formativa.

A função diagnóstica busca determinar a possível presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomada daqueles não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospectiva de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

A função formativa procura identificar as possíveis causas de deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Para que a avaliação tenha o caráter formativo, trabalhar-se-á seleção dos objetivos e conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter pluridisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar sempre buscando a participação dos discentes. Nesse sentido, o Curso de Jornalismo buscará avaliar e utilizará os resultados obtidos, no sentido de melhorar suas funcionalidades, estabelecendo critérios e objetivos, assim como instrumentos que servirão para tal finalidade.

A avaliação do rendimento escolar é regulamentada pela Resolução Nº 114/2023-Consuni/UFAL, de 05 de dezembro de 2023 (Regime Acadêmico dos Cursos de Graduação da UFAL), sendo também considerados os aspectos legais determinados na LDB, no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina.

Esta Resolução determina o regime de aprovação do aluno em cada disciplina, tanto no que compete ao percentual mínimo de presença necessário a cada disciplina, respeitando as exceções definidas na Resolução N° 114/2023-Consuni/UFAL e no Estatuto e Regimento Geral da UFAL, como também na aferição qualitativa, detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar das disciplinas.

No Curso de Jornalismo, a avaliação está condizente com a concepção de ensino-aprendizagem, norteadora da metodologia adotada para a consecução do PPC.

## 14. AVALIAÇÃO DO CURSO

As ações visando a avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Conaes).

O processo de avaliação do PPC de Jornalismo é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFAL é formada por membros representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Eles serão agentes do processo de análise interna do curso, que serão sistematizados na forma de questionários/entrevistas através da Comissão de Autoavaliação da unidade acadêmica.

Os procedimentos utilizados para avaliar o PPC obedecerão ao disposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O curso adotará ações que possibilitem a sua autoavaliação, a partir de reuniões periódicas, aplicação de questionários/entrevistas, debates, ouvidorias e os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

A avaliação do PPC é um processo imprescindível, prevendo ainda, ações que impliquem melhorias para o curso, que poderão gerar informações para o Plano de Ação Pedagógica (PAP).

Além dos docentes, discentes, técnicos administrativos, tal processo também poderá envolver profissionais interessados, visando analisar o desempenho do curso, como também, realizar os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta, podendo, após quatro anos, o PPC do curso passar por uma nova estruturação.

A avaliação do PPC será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) por meio de relatório trienal (ao final da gestão do referido Núcleo), apresentado ao Colegiado de Curso e divulgado para a comunidade acadêmica. Cabe ao Colegiado do Curso a sistematização deste processo de avaliação, e ao Coordenador de Curso, ou a Grupo de Trabalho nomeado pelo Colegiado para este fim, sua execução.

## 15. COLEGIADO DO CURSO

O Curso de Jornalismo é conduzido de forma colegiada, por meio de reuniões ordinária e extraordinária, estando vinculado ao ICHCA, nos termos dos Artigos 25 e 26 do Estatuto e Regimento Geral da UFAL<sup>9</sup>. A finalidade do colegiado é coordenar o funcionamento acadêmico do curso, promover a avaliação permanente com vista no seu desenvolvimento. Em observância ao Artigo 25 do referido Regimento, o colegiado do curso de Jornalismo é composto por 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes; 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente; e 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente.

Os integrantes do colegiado são eleitos pela comunidade acadêmica por meio de consulta para cumprir mandato de 02 (dois) anos, sendo admitida uma única recondução. O Colegiado terá 01 (um/a) Coordenador/a e 01 (um/a) Vice-coordenador/a, escolhidos/as, pelos seus membros, dentre os docentes que o integram. As normas gerais para o processo de eleição dos membros do Colegiado do Curso de Graduação constam do Regimento Interno do ICHCA. O colegiado do curso irá se reunir ordinariamente, pelo menos, 06 (seis) vezes por ano ou extraordinariamente, sempre que convocados pelos seus coordenadores ou pela maioria simples de seus membros. Com participação nas instâncias do ICHCA, no Fórum dos Colegiados da UFAL, bem como em ações de apoio aos discentes. O Colegiado do curso de Jornalismo é representado pelo seu coordenador ou, na sua ausência, pelo vice-coordenador ou, ainda, por membro indicado.

No âmbito de suas atribuições, o colegiado coordena o processo de ensino e de aprendizagem, além de promover a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional. A comunidade acadêmica do curso tem participação frequente, mediante convite dos seus membros ou de forma voluntária. As reuniões ordinárias também podem acontecer em parceria com o NDE do curso. As decisões advindas do Colegiado são encaminhadas à coordenação do curso, à direção da Unidade Acadêmica ou à instância administrativa competente para a sua posterior execução, além de também serem possíveis a criação de comissões simplificadas para a resolução de demandas específicas do curso.

---

<sup>9</sup>Disponível em [https://ufal.br/transparencia/institucional/Estatuto\\_Regimento\\_Ufal.pdf/view](https://ufal.br/transparencia/institucional/Estatuto_Regimento_Ufal.pdf/view). Acesso em 13/12/2024.

## 16. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em atendimento à Portaria MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007; ao Parecer Conaes nº 04, de 17 de junho de 2010, que trata dos seus princípios, criação e finalidade, além da Resolução Conaes nº 01, de 17 de junho de 2010, que o normatiza e dá outras providências, a UFAL instituiu, através da Resolução Consuni/UFAL nº 52, de 05 de novembro de 2012, no âmbito de seus cursos de graduação os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), em conformidade com as especificações legais. Estes são compostos pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de pós-graduação *stricto sensu* e de formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação ao mesmo.

O NDE é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, vinculado ao colegiado do curso que tem como finalidade de executar, acompanhar e atuar no processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso, como também, de desenvolvê-lo e consolidá-lo, para que assim seja construída a identidade do curso. As atribuições e os critérios de constituição serão deliberados por seus colegiados superiores, à luz das legislações pertinentes.

Portanto, considerando os referidos dispositivos legais, que tratam da normatização, dos princípios, da criação e da finalidade do NDE; o Regimento Geral da UFAL, especificamente os artigos 25 e 26; e a Resolução Consuni/UFAL nº 52/2012, o Curso de Jornalismo compreendendo a importância das atribuições do NDE, tem indicado docentes para sua composição através do seu colegiado de curso. O NDE se reúne ordinariamente sistematicamente e extraordinariamente, sempre que for necessário com o objetivo de avaliar as estruturas curriculares previstas no PPC.

## 17. POLÍTICA DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estado Brasileiro passou a ter uma nova configuração, privilegiando os deveres sociais e repercutindo prontamente na Administração Pública. Entre seus princípios - legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência -, este último, traduzido no aperfeiçoamento da prestação do serviço público de qualidade, diz respeito diretamente às ações institucionais das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), para o apoio ao seu quadro de pessoal. Desta maneira, a UFAL, produtora e disseminadora do conhecimento e do desenvolvimento econômico e social no estado de Alagoas, precisa abraçá-lo e materializá-lo em suas ações cotidianas.

Considerando o Decreto nº 5.707/06, de 26 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal, a UFAL ajusta o seu PDI, tendo como objetivo, sem prejuízo de outros, o desenvolvimento permanente do seu servidor.

O PDI dos Servidores compõe-se de eixos integrados: Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal, Capacitação, Avaliação de Desempenho e Qualidade de Vida no Trabalho, recortados por diretrizes e princípios, muitos deles, diretamente relacionados à atividade docente.

No que concerne ao dimensionamento das necessidades institucionais, diz respeito à otimização dos Recursos Humanos, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos institucionais. A capacitação, por seu turno, atua em duas frentes: melhorar o desempenho do servidor; e assegurar um quadro mais confiante, motivado e conseqüentemente, mais satisfeito. A capacitação é realizada em diferentes momentos e modalidades: Iniciação ao serviço público, formação geral, educação formal, gestão, inter-relação entre os ambientes e formação específica.

Outra ação voltada para o servidor é a avaliação de desempenho que objetiva redimensionar as ações desenvolvidas por eles no exercício do cargo, auferindo o desempenho, deixando-o ciente de suas fragilidades e potencialidades e oferecendo subsídios para a organização do plano de capacitação.

No plano social, o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), promove ações embasadas na Política de Atenção à Saúde do Servidor (PASS), baseadas no conceito de prevenção de doenças como garantia de condições mais justas de trabalho, valorizando o servidor e garantindo o pleno exercício de suas funções.

Dentre as políticas de apoio ao servidor, uma se destaca por ter como enfoque o docente: o Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford),

que consiste em um plano de capacitação contemplando desde os docentes recém empossados, até aqueles com mais tempo na Instituição. O objetivo é incentivá-los à reflexão sobre suas práticas, estabelecendo uma intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, dentro de dois enfoques: a prática docente e a atuação destes profissionais na gestão acadêmica e institucional.

Esta política de apoio ao docente consolidada é objeto contínuo de avaliação, a fim de garantir a satisfação do professor e o respeito ao Princípio Constitucional da Eficiência, do qual nenhuma Instituição de Ensino Superior pode se furtar.

No ICHCA, unidade acadêmica na qual estão lotados técnicos e docentes do Curso de Jornalismo, prevê a existência de programas de formações continuadas para docentes e técnicos, conforme o PDU/ICHCA, aprovado em 20 de setembro de 2012.

## 18. POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES

As políticas de apoio aos discentes do Curso de Jornalismo estão fundamentadas no PDI-UFAL e no PDU-ICHCA. As políticas se apoiam também nos princípios e diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão, conforme prevê o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

Apoia, prioritariamente, a permanência de discentes em situação de vulnerabilidade e risco social, matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), realizado anualmente e no qual a UFAL tem assento. Na ocasião são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas Ifes e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

De acordo com o PDI-UFAL as políticas discentes da instituição vão além do Pnaes, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos discentes que frequentam o espaço universitário. Assim, podem ser identificadas:

- **Apoio pedagógico.** Buscam reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área. Atenção aos discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento através da observação das expressões da questão social. Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses (as) discentes e planejamento para superação das mesmas. São exemplos, as Monitorias, as Tutorias e os Programas, como é o caso do Programa de Ações Interdisciplinares (Painter), das Pró-Reitorias Estudantil, de Graduação, de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Gestão Institucional.
- **Estímulo à permanência.** Atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos (as) discentes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, com vistas ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho

acadêmico; atendimento do estudante na área da saúde através da assistência médico odontológica; fomento à prática de atividades física e de esporte; promoção de atividades relacionadas à arte e cultura no espaço universitário; promoção de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Pró-Graduando.

- **Apoio financeiro.** Disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos (as) discentes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas aos discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic); Programas de monitoria e Programa de Educação Tutorial (PET).
- **Organização estudantil.** Ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos quer sejam promovidos pela universidade quer sejam promovidos pelos (as) discentes. Alguns espaços físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, vindo a colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos/as discentes. Ex.: Centros Acadêmicos (CAs), Diretório Central dos Estudantes (DCE).
- **Plano de acompanhamento do assistido.** Proporciona uma maior segurança para o aluno quanto à sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a acomodação do mesmo ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a saída dos mesmos, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios Curriculares.

Apoiada no seu PDI 2021-2025, a UFAL oferece o Programa de Apoio ao Discente (PAD), que tem como objetivo propiciar uma nova relação entre discentes, diretoria, coordenação, docentes e colaboradores, buscando o atendimento individual ao aluno, identificando obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções. Esses atendimentos são prestados por docentes designados para compor um

plantão de atendimento junto ao PAD. Entre os serviços oferecidos pelo PAD, estão: Nivelamento, Apoio Pedagógico e Apoio Psicopedagógico.

A UFAL também dispõe de programa de Monitoria, que tem como objetivo principal, possibilitar ao discente o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem em disciplina supervisionada por um docente/orientador.

Não obstante da política de apoio, os estudantes do curso de Jornalismo têm participação efetiva e permanente, com direito a voz e voto, no Colegiado do curso, seja nas reuniões ordinárias e extraordinárias, bem como nas reuniões do Conselho da Unidade Acadêmica. A escolha dos representantes discentes se faz através de indicação do Centro Acadêmico, sendo um titular e um suplente.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, A. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. **A Universidade e sua relação com o outro**: um conceito para extensão universitária. *Educação Brasileira*, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

ASSUMPCÃO, Raiane (org). **Educação popular na perspectiva freiriana**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 1, de 27 de setembro de 2013**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, nº 190, seção 1, p. 26, 1 de outubro de 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 25 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 25 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 25 de setembro de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 25 de setembro de 2023.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

BUFFA, E.; CANALES, P. R. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 9, n.1, p. 157-169, jan./jun. 2007.

CASADEI, E. B. (org). **A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. 135 p. ISBN 978-85-7983-746-3. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zhy4d/epub/casadei-9788579837463.epub>.

CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.

FADUL, Anamaria. **A ação pedagógica na escola de comunicação (notas para uma reflexão)**. In: MELO, José Marques de et al. (Org.). São Paulo: Cortez & Moraes: Intercom, 1979.

FARIA, Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1993.

HONL FELDT, Antonio; VALLES, Rafael R. **Conceito e história do jornalismo brasileiro na “Revista de Comunicação”**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LIMA, Venício. **A comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MACEDO, Francisco Rodrigues; GOMES, Sandro Roberto de Santana. **Filosofia e educação: itinerário das revoluções educacionais**. In: MENEZES, Anderson de Alencar (Org.). **Epistemologias e educação: implicações a partir do cuidado, da escuta e da atenção**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

MAYER-SCHONBERGER, Viktor; CUKIER, Kenneth. **Big data: como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013.

MEDITISCH, Eduardo. **Paulo Freire e o estudo da mídia: uma matriz abortada**. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <[www.jornalismo.ufsc.br/departamento/eduardo-meditsch.html](http://www.jornalismo.ufsc.br/departamento/eduardo-meditsch.html)>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012.

MORAES, Déborah Morgana Santos; MACEDO, Pollyana Monique Chicuta. **Diagnóstico e proposta de solução de problemas relacionados ao curso de Comunicação Social a partir da análise de suas fragilidades comunicativas**. 2013. 147 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Maceió: Universidade Federal de Alagoas.

OSÓRIO, Pedro Luiz da Silveira. **O jornalismo como forma de conhecimento: o legado de Adelmo Genro Filho**. Disponível em: <[faroljornalismo.cc/blog/2021/11/11/o-jornalismo-como-forma-de-conhecimento-o-legado-de-adelmo-genro-filho/](http://faroljornalismo.cc/blog/2021/11/11/o-jornalismo-como-forma-de-conhecimento-o-legado-de-adelmo-genro-filho/)>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Rev. Bras. Ed. Med.** v.3, n.3, p. 203-11.

PIERSON, A.H.C.; CORTEGOSO, A.L.; ARAÚJO F.T.de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLLENT, M.et al. (Org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro, v. 1,2003.p. 41-55.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, 2001. Disponível em: <<http://www.renex.org.br>> Acesso em: 15 dez. 2004.

SANTOS, Boaventura Souza; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

TAMBOSI, Orlando. **Elementos para uma epistemologia do jornalismo**. Intercom. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 26, n. 2, 2012. DOI: 10.1590/rbcc.v26i2.1044. Disponível em: <http://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/iew/1044>. Acesso em: 13 fev. 2023.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

UFAL. **Estatuto e Regimento da UFAL**: portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003. Maceió: UFAL, 2006.

UFAL. **Resolução nº 52/2012-CONSUNI/UFAL**, de 05 de novembro de 2012. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UFAL. Maceió: Conselho Universitário (Consuni), 2012.

UFAL. **Resolução nº. 65/2014 – CONSUNI/UFAL**, de 03 de novembro de 2014. Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da ufal. Maceió: Conselho Universitário (Consuni), 2014.

UFAL. **Resolução nº. 04/2018 – CONSUNI/UFAL**, de 19 de fevereiro de 2018. Regulamenta as ações de extensão como componente obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. Maceió: Conselho Universitário (Consuni), 2018.

UFAL. **Instrução normativa PROEX nº 01/2021/PROEX/UFAL**, de 09 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal. Maceió: Proex, 2021.

UFAL. **Resolução N° 114/2023-CONSUNI/UFAL**, de 05 de dezembro de 2023. Regulamenta o regime acadêmico dos cursos de graduação da ufal. Maceió: Conselho Universitário (Consuni), 2023.

UNESCO. **Modelo curricular da Unesco para o Jornalismo**. Brasília: Unesco, 2010.